

NOVA
ALOJAMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO
DE RUA



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso

Alojamento para Pessoas em Situação de Rua

Brasília-DF
2024

MARCUS VINÍCIUS SANTOS CAVALCANTE

Alojamento para Pessoas em Situação de Rua

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Prof(a). Esp., Ricardo Luiz Targino

Brasília -DF
2024

MARCUS VINÍCIUS SANTOS CAVALCANTE

Alojamento para Pessoas em Situação de Rua

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Brasília-DF, 25 de 11 de 2024.

Banca Examinadora

Prof. Ricardo Luiz Targino
Orientador

Prof. Joyce Mendonça
Examinador

Prof. Nome Completo
Examinador

Alojamento para Pessoas em Situação de Rua

Marcus Vinícius Santos Cavalcante

Ricardo Luiz Targino

Resumo:

O intuito deste artigo é aprofundar nas sobre as pessoas em situação de rua, com a finalidade de promover abrigo para esses indivíduos, objetivando o tema proposto e buscando soluções para essa problemática que vem em crescente e agravando cada vez mais com essas crises globais que estamos enfrentando, vivendo tempos onde o desemprego bate recordes junto a inflação, que fazem parte dos motivos pelos quais as pessoas buscam as ruas, ou por razões familiares que atingem o topo nas pesquisas onde mostram o motivo dessas pessoas estarem nas ruas. E com as problemáticas, trazer soluções que possam beneficiar os diversos casos que levam esses seres humanos a largarem seus lares para sobreviver nas ruas através de doações e ações voluntárias.

Através da arquitetura, prover abrigo e apoio social, para que sintam-se acolhidos e que possam ter um lar, uma vez que a residência é nossa fortaleza, local de segurança e intimidade. Com isso criar um abrigo onde a funcionalidade estará ligada diretamente com a estética, a fim de prover um edifício sustentável e que possa servir de lar para os mais vulneráveis e agradável aos olhos da cidade.

Palavras-chave: 1° Pessoas em situação de rua; 2° Vulnerabilidade; 3° Arquitetura

Abstract:

The purpose of this article is to delve deeper into the issue of homelessness, with the goal of promoting shelter for these individuals. Focusing on the proposed theme, we seek solutions to this growing problem that has been exacerbated by the global crises we are facing. Living in times of record unemployment and inflation, which are among the reasons why people turn to the streets, or due to family reasons that top the charts in explaining why these people are on the streets. By addressing these problems, we aim to provide solutions that can benefit the various cases that lead these human beings to leave their homes to survive on the streets through donations and volunteer work. Through architecture, we can provide shelter and social support, so that they feel welcomed and can have a home, since a residence is our fortress, a place of safety and intimacy. With this in mind, we aim to create a shelter where functionality is directly linked to aesthetics, in order to provide a sustainable building that can serve as a home for the most vulnerable and be pleasing to the eye of the city..

Keywords: 1° Homeless people; 2° Vulnerability; 3° Architecture.

1. INTRODUÇÃO

Este projeto tem como intuito, a reflexão sobre as condições enfrentadas por pessoas em situação de rua, buscando alcançar o mínimo esperado para condições dignas para vida humana; com base em documentos como a Declaração Universal de Direitos Humanos, Política Nacional dos direitos humanos, Política Nacional para Pessoas em Situação de Rua, entre outros. Na tentativa de entender o motivo pelo qual esse número continua em crescente desde a segunda metade do século XX na década de 1980, quando começará a crescer os grandes centros com as pessoas migrando do campo para a cidade e com a finalidade de prover um alojamento para que esses indivíduos tenham abrigo, diminuindo assim o índice de pessoas em situação de rua.

Neste abrigo essas pessoas participarão de projetos sociais, voltados para a capacitação para o mercado de trabalho e preparando-os novamente para a vida em meio a sociedade, de forma a serem notados como indivíduos, visto uma vez que os mesmos lidam com o preconceito, estão sujeitos a violência, fome, frio e vivem de forma precária tornando um risco para esse indivíduo e também para saúde pública. Levando em consideração o fato de que está previsto em constituição que habitação é um direito de todos, este estudo centra no Capítulo II Dos Direitos Sociais, Artigo 6º da Constituição Federal.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Art. 6º com redação dada pelo artigo único da EC nº 90/2015.

Parágrafo único: Todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social terá direito a uma renda básica familiar, garantida pelo poder público em programa permanente de transferência de renda, cujas normas e requisitos de acesso serão determinados em lei, observada a legislação fiscal orçamentária (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988).

Por lei são garantidos os direitos sociais, como educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, entre outros, sendo dever do estado prover moradia. Moradia digna é um dos requisitos mínimos esperado para uma pessoa, todo ser humano mora em algum lugar, nem que seja na rua e essa é uma situação que não deveria acontecer já que está prevista em lei. Morar vai além de só ter um teto sobre a cabeça, é visualizar em um imóvel seu habitat, seu lar, onde será possível construir e sonhar novos sonhos, ter um lugar para se sentir à vontade, onde você possa ser quem quiser ser,

sem preocupações de outros olhares, onde a intimidade se torna única e imprescindível. Casa é nossa fortaleza e o lugar onde todos queremos ir depois de um dia árduo de trabalho e até mesmo após um longo período de descanso, é para ela que queremos retornar e no momento em que essas pessoas em situação de rua se encontram, ninguém os valoriza, eles são ignorados, julgados e discriminados e tudo isso leva esses seres humanos a se sentirem menosprezados, muitos por vezes chegam a perder a esperança na vida.

2. METODOLOGIA

Este estudo se enquadra nas características da pesquisa qualitativa, por meio da análise bibliográfica, a partir de Rizola e Fantin (2016), tendo como foco a sistematização e a análise das produções. Portanto, os estudos de revisão bibliográfica se utilizam fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto. Para este estudo de revisão bibliográfica, foram selecionados[EA1] 20 trabalhos, publicados entre 1994 e 2024. A escolha dos trabalhos se deve a dois fatos: primeiro, pela abrangência no cenário científico das revistas na área de Arquitetura e Urbanismo; segundo, por reunirem, a dialogicidade de abrigos e pessoas em situações de rua e Alojamento Temporário para Pessoas em Situação de Rua.

2.1. Objetivo Geral

Visto o aumento da segregação social que ocorre em todo o Brasil e o aumento no número da população em situação de rua, o intuito deste projeto é prover alojamento, e um engajamento social para que essas pessoas possam voltar a viver em meio a sociedade, sendo reconhecidos novamente e tendo novas expectativas de vida, que voltem a ser valorizados e admirados, afinal, o ser humano preza pelo bem-estar e vaidade. Habitação é um dos atributos que faltam a essa população que por algum motivo, seja qual for, se encontram em situação de rua, sobrevivendo a insegurança, fome, frio, olhares, sede, ao tempo e somente existindo em estado de vulnerabilidade. A princípio este alojamento não seria gratuito, uma vez que é dever do estado prover tudo que está previsto no Artigo 6º da CF. Salvo caso de alguma ajuda governamental

Uma cidade urbanizada, traz consigo todo um processo social que por muitas vezes acaba resultando na segregação social, a diferença de classes e o aumento aquisitivo de uma classe resulta em uma forte modificação do espaço urbano local, fazendo com que o mesmo se valorize e acabe

se tornando mais caro, com padrões mais elevados, fazendo assim com que as pessoas de menor poder aquisitivo não tenham espaço perante a essa situação, então elas se deslocam de onde residem para locais mais afastados e de menor qualidade urbana, resultando em uma menor qualidade de vida. Agora em 2022 ainda sobre os efeitos da pandemia, a economia mundial foi abalada, muitas pessoas perderam seus empregos e enfrentam ainda mais dificuldades em comparação aos anos passados, com isso este alojamento será uma válvula de escape para quem se encontra em condições de extremas pobreza, permitindo que esses seres humanos se abriguem e amenizem os riscos corridos pelos mesmos.

O Brasil está entre os países mais desiguais do mundo, é dever do estado prover assistência social para que haja mais equidade perante as classes, e para isso a proteção social básica visa prevenir situações de risco, desenvolvendo potencial e ganho, fortalecendo laços familiares, e também com a comunidade. Aplicando as pessoas que vivem em vulnerabilidade causadas pela pobreza, privatização, ou pela fragilidade de vínculos familiares alguns programas de desenvolvimentos de hospitalidade local (Instituto de Pesquisas Aplicadas, 2002).

No que diz respeito os direitos humanos são olhares sobre a pessoa humana, refletindo sobre a história dos direitos humanos, com destaque para o decreto nº 7.053/2009 que institui a Política Nacional para População em Situação de rua, com base na implementação da forma articulada entre a União e os demais estados para o acolhimento de pessoas em situação de rua, que em seu parágrafo único, trata essa população como:

“ [...] grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou com moradia provisória. (PNPSR, 2009).

No ano de 2009 foi lançada a Política Nacional para a População em Situação de rua por intermédio Federal, buscando compreender as dificuldades enfrentadas por essas pessoas e criando leis que garantem os direitos dessas mesmas pessoas (Brasil, 2009). Até 2013 foram inauguradas mais de 2400 unidades do Centro de Referência de Assistência Social (CREAS), juntamente com os já existentes, somam mais de 7500 unidades em todo o País, e além do CREAS, foram abertas

175 unidades de POP que são os Centro de Referência Especializado (Brasil, 2018).

A Política Pública de Assistência Social realiza-se de forma integrada às políticas setoriais, considerando as desigualdades socioterritoriais, visando seu enfrentamento, à garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais. Sob essa perspectiva, objetiva:

- Prover serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e, ou, especial para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitarem.
- Contribuir com a inclusão e a equidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso aos bens e serviços sócio assistenciais básicos e especiais, em áreas urbana e rural.
- Assegurar que as ações no âmbito da assistência social tenham centralidade na família, e que garantam a convivência familiar e comunitária (Plano Nacional de Assistência Social, 2009).

Sendo assim, a população de rua é abordada como sujeitos desprovidos de seus direitos básicos, que têm em comum, condições de vida mínimas e precárias, independente da situação que tenham enfrentado. Esse grupo de pessoas é composto por desempregados, pessoas com problemas psicológicos, vínculos familiares interrompidos, vícios entre outros.

Com base na constituição federal de 1898, o alojamento será algo que deveria ser providenciado pelo estado, o mesmo garante isso em Lei, e visto a crescente no número de pessoas em situação de rua, percebe-se que apesar dos esforços, não está servindo para que haja uma redução iminente. E com o agravante da crise global que estamos enfrentando em 2022, a probabilidade de ter uma nova alta nesse número é real, com isso o alojamento pretende trazer consigo esse abrigo, prestar apoio ao estado e a população, tendo em vista as vidas que serão beneficiadas e valorizadas.

“Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015).”

“Parágrafo único. Todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social terá direito a uma renda básica familiar, garantida pelo poder público em programa permanente de transferência de renda, cujas normas e requisitos de acesso serão determinados em lei, observada a legislação fiscal e orçamentária. (Constituição Federal, Art. 6).

Assim como os itens citados acima que diz que é de caráter governamental possibilitar que

o indivíduo possa usufruir de todos os direitos de um cidadão, permitindo o acesso a espaços públicos mesmo que sejam em edifícios, como, escolas, postos policiais, centros de saúde, centros comunitários, restaurante comunitários, entre outros direitos essenciais e este TFG tem como proposta garantir que sejam respeitados os direitos daqueles que são vistos como pessoas fantasmas, ou não pessoas. Pensando a longo prazo, com o âmbito de que essas pessoas voltem a encarar a rotina de forma saudável, mudando o futuro não só dos mesmos, como também o daqueles que estarão em volta.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Linha do tempo desde o início da industrialização no país

Na década de 1930, com a industrialização no país ganhando impulso com a revolução dos 30, começaram então a esboçar políticas para a habitação. Somente a partir do fim da década de 1930, quando a industrialização e a urbanização do país ganham novo impulso com a Revolução de 30, é que começa a se esboçar uma política para a habitação. Com a fundação da Casa Popular (FCP) em 1946 foi possível prover residências para a população mais pobre no período pós-guerra (Bonduk, 1998).

1950 ocorreu um grande avanço na indústria brasileira, com o crescimento urbano e o Estado adequando o espaço urbano à circulação dos automóveis. Esse avanço trouxe consigo mais desigualdade, enquanto a classe média crescia enquanto os pobres ficavam com a opção de lotes irregulares em favelas e periferias. 1964 com o golpe militar, a FCP foi extinta, e foi criado o então Plano Nacional de Habitação, que tinha como intenção de desenvolver empregos, aumentar o investimento no setor de construção civil, controlar a massa e garantir a estabilidade social (Bonduk, 1998).

1970 houve um grande crescimento nos loteamentos irregulares nas periferias, o acesso a moradia se baseava na compra de lotes irregulares ou ilegais. 1980 a crise financeira compromete os investimentos da SFH, extinguindo o BNH, que em 1986 se transferiu para a Caixa Econômica Federal. Entre 1964 e 1986, o FNH financiou cerca de quatro milhões de moradias, e a classe predominante a receber esses investimentos, foi a classe média. 1990 o governo Collor (1990 – 1992) lançou o PAIH (Plano de Ação Imediata para a Habitação) que propôs 245 mil habitações

em 180 dias, mas não cumpriu (Bonduk, 1998).

Em 2001 foi aprovado o Estatuto da Cidade² (Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001), que foi resultado da mobilização de movimentos sociais em busca do direito à terra urbana, moradia e saneamento ambiental. 2009 foi lançado o Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) com o objetivo de combater impactos da crise internacional e combater o déficit habitacional. Por fim, 2022, o programa Casa Verde e Amarela, menor taxa de redução de juros da história (Brasil, 2008).

3.2. Falta de Habitação

Aprofundando no âmbito da falta de moradia, voltamos ao período de fim da escravidão na segunda metade do século XX em 1988 quando a então princesa Isabel assinou a Lei Áurea pondo fim a forma desumana de trabalho, e apesar disso ainda nos tempos atuais ainda existe exploração do trabalho de forma desumana.

Os negros foram expulsos do campo e passaram para a cidade, esse número aumentou com a chegada dos europeus indo para o trabalho no campo, no setor de agrícola, com isso o aumento populacional nas cidades foi desproporcional para o que as mesmas suportavam. Como solução o governo investiu em empréstimos para que a iniciativa privada pudesse produzir habitações, mas os empresários não estavam obtendo lucros com habitações individuais, alguns investiram em lotes para as classes altas, e outros investiram em habitações coletivas, que foi uma das possibilidades de fazer com que a sociedade de classe baixa pudesse permanecer na cidade e próximos ao centro.

A Constituição Federal prevê que todos devem ter direito à moradia, só que não é assim que funciona na prática, na prática o que temos é a segregação social, devido a nossas políticas públicas que promovem uma sociedade desigual e quanto mais uma cidade cresce, mais ela expulsa pessoas de classes mais baixas para outros bairros, ou cidades afastadas, gerando um desequilíbrio desproporcional em relação a oportunidades de uma vida digna, deveria haver moradias e melhorias habitacionais, mas acaba sendo o contrário.

Uma pessoa que passa por esse processo de afastamento, ou expulsão acaba sofrendo e muitas vezes perdendo a esperança na vida. O ministério de desenvolvimento social fala que 11% dessa população recebe ajuda de órgãos governamentais e por falta de alojamentos, mais da metade deles, dormem na rua.

(Entre a população em referência predominam as pessoas do sexo masculino (82%), com idade entre 25 e 44 anos (53%) e que nunca estudaram ou não concluíram o ensino

fundamental 63,5%). Em relação à cor, 39,1% são pardos, 27,9% negros, 29,5% brancos, 1,3% indígenas, 1% amarelo oriental e 1,2% de cor não identificada. (O Globo).

É importante entender que os problemas urbanos de hoje, especialmente os ligados à moradia, são resultado de políticas ao longo de cem anos que, muitas vezes, não levaram em conta as necessidades da população mais pobre, ou até não existiram em certos momentos. Por isso, é relevante olhar para a história da habitação urbana no Brasil, destacando algumas ações e projetos do governo que tentaram enfrentar essa questão social (Luana Dias Motta).

3.3. Minha casa, Minha Vida

Foi a maior iniciativa de acesso à própria residência já feita no Brasil. Transformou a história da habitação no País, prevendo diversas maneiras de financiamento para as famílias que precisam de moradia, isso levando em consideração: a localização do imóvel, renda familiar, e o valor da unidade habitacional. Também criou muitos empregos na construção civil. Abrangendo todos os territórios brasileiros e beneficiando famílias de acordo com a renda de até R\$1800. O governo entregou mais de 1,25 milhão de moradias em todo território nacional entre 2019 e 2022, com uma média de 1,1 mil por dia. Se a renda mensal for de até R\$1800 é atendido pela Faixa 1, com cidades de até 50 mil habitantes (Brasil, 2022).

Figura 1 – MCMV



Fonte: GOV

3.4. Casa Verde e Amarela

Lançado em agosto de 2020, o programa produz moradias subsidiadas ou financiadas, com diversas modalidades, como a regularização fundiária, melhoria habitacional e a locação social, o programa garantiu as menores taxas de juros da história para o crédito imobiliário sendo de até 4,25% nas regiões Norte e Nordeste e 4,5% nas demais regiões, cerca de 5 milhões de pessoas foram beneficiadas. Também foram retomadas as obras que estavam paradas desde 2019, cerca de 130 mil moradias. Por iniciativa do governo, busca-se ampliar imóveis que enfrentam problemas como desgaste, incidindo diretamente na estrutura (gov.br, 2022). Um outro programa que integra o Casa Verde e Amarela, é o Programa de Regularização Fundiária e Melhoria Habitacional, oferecendo segurança jurídica, redução dos conflitos fundiários, ampliação do acesso ao crédito, estímulo à formalização de empresas e aumento do patrimônio no País.

Figura 2 – CASA VERDE E AMARELA



Fonte: GOV

3.5. Pessoas e Situação de Rua

Além de questões econômicas e rompimentos de vínculos familiares, pessoas que vivem em situação de rua historicamente são consideradas à escória da sociedade e mesmo com diversos programas sociais, não consistem em nenhuma melhora para reabilitar essas pessoas e devolvê-las de volta a sociedade, estima-se que 220 mil brasileiros, se encontrem em situação de abandono,

cabe ao Estado prover soluções para que esse número não cresça, e a falta de apoio do mesmo não facilita esse processo.

Existem vários motivos que levam essas pessoas a abandonarem seus lares, falta de emprego, problemas com drogas, violência e etc., sendo grande maioria desse público do sexo masculino com 53% com faixa etária entre 25 e 44 anos, desses 39% se declaram pardos, e 27,9% negros, um ponto intrigante é que algumas dessas pessoas ainda buscam ser notadas em semáforo. Outro ponto é que essa população é de baixa escolaridade, alguns nunca nem chegaram a trabalhar, podem ser considerados nômades modernos, não possuem domicílios fixos e vivem vagando por entre cidades na busca de encontrar conforto em alguma esquina. Com a CF de 1988, que designa os direitos sociais como direitos fundamentais de todo cidadão, e com a Lei Orgânica da Assistência (LOAS), que regulamenta os artigos da CF e reconhece a Assistência Social como Política Pública e de responsabilidade do estado, e recentemente em 2009, inúmeros direitos foram garantidos em leis, inclusive apontando que a população deveria ser incluída como prioridade nas ações do governo. O esvaziamento de espaços públicos e a clara privatização nas cidades contribuem para a segregação e o isolamento social. Os mais pobres que não escapam às políticas de segregação espacial, são empurrados para espaços em áreas mais distantes e periféricas e quando estão nas ruas, fazem parte de uma “ameaça à segurança pública”.

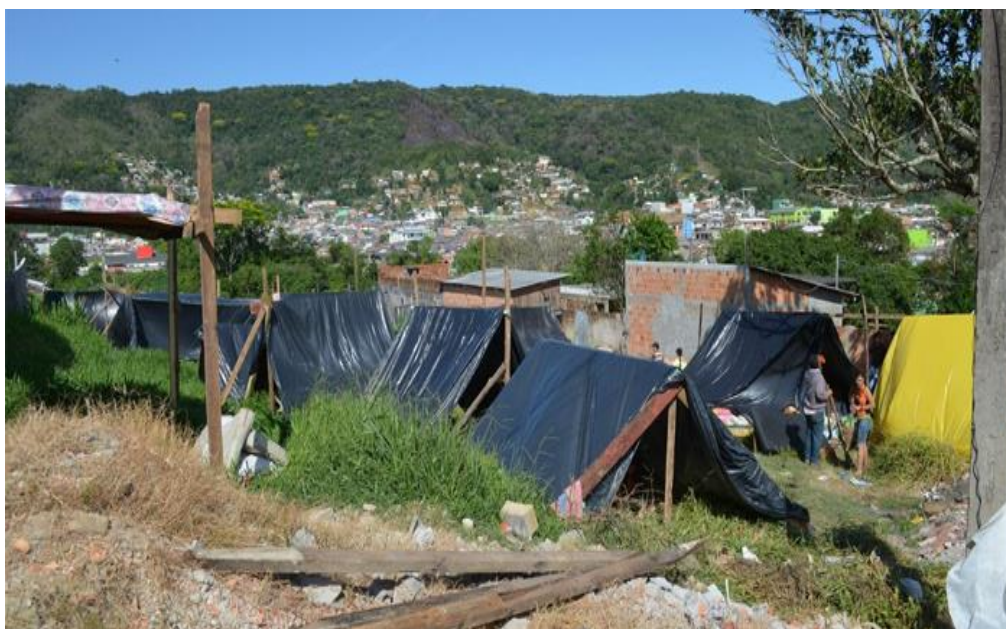
Pensar a questão de Pessoas em Situação de Rua, engloba um pensamento na cidade como um todo e as relações sociais que serão produzidas, quais problemas serão enfrentados e como compactuar para um progresso que possibilite enxergar essas pessoas como iguais, levando ao pé da letra a constituição, e tratando o preconceito social. Situações como essa não deveriam existir, mas há algum tipo diferente de humanidade presente nos autores deste crime, e pessoas em situação de rua, são vulneráveis e correm risco frequentemente de que cenas como esta voltem a acontecer, cabe o pensamento se isso aconteceria se fosse uma pessoa não fantasma? ” O que se percebe é que a população de rua é desrespeitada e cada vez mais excluída. Faltando reconhecimento para.

Um estudo sobre a cidade e práticas ao marketing urbano, é traçar a gestão das cidades e adequá-las aos moldes das cidades modelos, que fazem domínio das formas e do uso do espaço público, ela reorganiza os territórios potencializando a economia dos espaços por meio de técnica de manipulação cultural e formas modernas de dominação a fim de que construções empreendidas sejam de consumo de toda população local. A vulnerabilidade enfrentada por pessoas em situação de rua vai além dos olhares críticos e de pavor, onde a violência se torna um agravante, não a

violência por eles causada, mas sim, por eles sofridos. Pessoas em situação de rua devem viver com o alerta sempre ligado devido a ignorância humana, e o desprezo, para eles faltam oportunidades, segurança, saúde e compaixão.

“O fato ocorrido em abril de 1997 em Brasília, quando quatro jovens incendiaram um índio Pataxó na rua, pode nos auxiliar a refletir sobre o tipo de questão que está em jogo no processo de conceituação das ideias anteriormente trabalhadas. Na primeira declaração de defesa pública dos jovens, um deles afirmou: “Nós não sabíamos que era um índio, pensamos que era um mendigo qualquer”(Fonseca 2005).

Figura 3 – OCUPAÇÃO



(Fonte de: Cotidiano)

4. Estudos de caso

Após análise foi percebido que não tem uma arquitetura específica que não seja efêmera para atender essa problemática de pessoas em situação de rua. São escolas, igrejas, galpões entre outros entes que se solidarizam para com essas pessoas abrindo as portas e permitindo por um curto período de tempo a estadia de certos grupos de pessoas que buscam abrigo. Para cumprir a função

de abrigo, centro de acolhimento para pessoas em situação de rua, casa de passagem, abrigo para pessoas em situação de rua, alojamentos temporários, se destacam; alguns são públicos e outros privados, no caso dos privados as pessoas podem permanecer por mais tempo, apesar de existirem, ainda são pouco requisitados ou ignorados, pesquisas indicam que muito dessas pessoas não querem o abrigo, por haverem normas e regras a serem seguidas, então preferem continuar na rua (SAS).

Ceilândia, Plano Piloto e Taguatinga são as cidades com maiores índices de população que sobrevive em vulnerabilidade e a fim de oferecer apoio a (SEDES-DF) presta serviço para o acolhimento dessas vidas, atualmente o DF conta com 16 casas de passagem para adultos e famílias e 40 locais para o acolhimento de crianças e para ter acesso a esses serviços é preciso entrar em contato com os agentes que estão em busca de recolher essas pessoas, ou o Centro Pop (Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua) solicitando uma vaga para acolhimento. Todas as pessoas que usam a rua como abrigo podem buscar esses pontos de apoio de forma temporária, até então não há necessidade de documentação, uma vez que algumas pessoas não possuem ou perderam e são prestados serviços para atender individualmente, ou atender famílias e o tempo de espera é estimado em até uma hora.

Estes abrigos geralmente são apenas camas ou colchões dispostas de forma que atenda o maior número de pessoas, são oferecidos serviços de alimentação, higienização, local para guardar pertences, também oferecendo a integração no Cadastro Único, na tentativa do acesso a benefícios como participar da seleção para uma vaga de emprego. Segundo uma estimativa do IPEA, apenas 47% da população em situação de rua está no Cadastro Único de Programas Sociais.

4.1. Abrigo

Quando os parâmetros legais definiram o abrigo como uma instituição de caráter residencial para pequenos grupos de crianças e adolescentes, a primeira providência das organizações foi a adaptação física dos espaços. Muitos abrigos foram divididos em pequenos lares; outros fizeram reformas, transformando os grandes ambientes em pequenos quartos; outros diminuíram o número de atendimentos ou fecharam.

Entretanto, ainda existem muitas instituições no Brasil que se mantêm como grandes instituições, seja porque acreditam na eficácia do modelo, seja porque não tiveram condições de

alterar seu atendimento. É necessário lembrar que, nas mudanças preconizadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), subjaz a indicação de que as alterações de estrutura devem vir acompanhadas de um novo programa socioeducativo, e que elas não devem se ater apenas à redução do porte das instituições.

Um programa de acolhimento institucional para um pequeno grupo deve ser capaz de contemplar a complexidade das questões que envolvem a responsabilidade de educar e proteger crianças – e famílias – que se encontram em situação de grande vulnerabilidade e sofrimento. Uma tarefa que exige, além de espírito de solidariedade e boa vontade, uma equipe bem preparada, com a intenção de educar.

Uma nova modalidade de atendimento demanda especialmente a superação de condutas e propostas de atendimento marcadas pela coletivização e homogeneização do cotidiano, que tem raízes culturais na crença de que o isolamento e a disciplina rigorosa de grandes grupos de crianças nos internatos são a solução adequada para sua educação e socialização. Sem a discussão sobre qual será o projeto do abrigo, corre-se o risco de que as pequenas residências reproduzam o mesmo sistema de atendimento das grandes instituições, ainda que com um número reduzido de crianças e adolescentes.

O trabalho discute a negligência como uma categorização que passa a justificar a intervenção estatal sobre famílias pobres, no que se refere à prática de abrigamento de crianças e adolescentes e como essa prática se instala na lógica de judicialização da vida. Com a emergência do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), fica interdito abrigar por pobreza. Dessa maneira, a falta de recursos materiais perde força como justificativa, e se implanta um novo estatuto de criminalização da pobreza e de judicialização da vida, que se apoia no desrespeito a direitos estabelecidos na legislação: família negligente. Com esse referencial, a negligência passa a ser produzida como um dispositivo de afirmação da sociedade de segurança, tendo como parâmetro a lógica biopolítica de governo da vida (uolnoticias, 2024).

Figura 4-Abrigo



FONTE: UOL (2024).

4.2. Vila para mulheres em situação de rua

Localizado em Washington (EUA) essas casinhas são feitas especialmente para atender mulheres em situação de rua, elas dizem se sentir mais seguras sendo as vilas para um só determinado gênero, a vila foi construída em 2018 e faz parte da cidade que de Seattle, usando estruturas de até 10 metros, fornecendo, estabilidade, moradia e segurança. Primeira vila construída para atender um determinado gênero. Tem estruturas por volta de 2,5 x 3,5 metros e espaço para uma cama, podendo abrigar uma pequena família com duas a três pessoas, essas unidades oferecem além de um lugar para deitar, uma cozinha e um banheiro. As construções são possíveis através de ajuda governamental e de iniciativa privada (Archdaily, 2022).

Figura 5 Vila para mulheres em situação de rua



FONTE: ARCHDAILY (2022).

4.3. Casa de Passagem

Serviços de acolhimento imediato e emergencial para famílias ou pessoas do mesmo sexo, com profissionais dispostos a receberem usuários de dia e de noite, objetivando acolher e prover serviços necessários para garantir proteção, funcionando 24 horas por dia. Na busca de atender migrantes, vítimas de tráfico de pessoas, crianças, adolescentes, idosos, de ambos os sexos. Migrantes e refugiados podem ficar até 6 meses no local.

Ao estudar diferentes estudos de caso, é esperado uma maior gama de informações úteis para que seja entregue um projeto que seja acessível e possível para que atenda esse público, (Pessoas em situação de rua), através da arquitetura proporcionar não só o abrigo, mas uma melhor qualidade de vida, usando elementos que contribuam não só para quem usará do edifício, mas também que seja contemplativo e útil a todo o entorno imediato.

Figura 6- Casa de Passagem



FONTE: PREFEITURA DE JACAREI-SP

5. DIRETRIZES DO PROJETO

5.1 Conceito

Abraçar, acolher, proteger, receber, entender e hospedar, são algumas palavras que definem o pensamento piloto deste projeto, que busca criar espaços para as pessoas utilizarem e que sintam-se dentro de um lar, possibilitando a elas novos horizontes, novas oportunidades, e também que sentir-se de certa forma amadas, ou queridas, então é mais que um lugar para passar a noite e descansar. Um lugar para ser transformado, revigorado, onde possa buscar um novo horizonte para a própria vida, uma nova perspectiva, ou qualidade de vida, oferecendo serviços inspiradores e transformadores, buscando entender o que passa e passou em suas diversas histórias até que chegasse neste abrigo. Proporcionando uma sensação de realização e evocando um espírito aguerrido para melhores dias, acolhendo e demonstrando um gesto humanitário, podendo servir de exemplo, mostrando que toda vida é relevante, e podendo fazer diferença na vida de muitas pessoas, elevando o estado mental, transmitindo tranquilidade e conforto para um descanso e através da Arquitetura com suas formas inspiradoras, reacender um animo, que muitas vezes estava

adormecido e precisava de um incentivo.

5.2 Partido

O edifício será proposto em forma circular com uma abertura de eixo, causando uma sensação de estar sendo convidado a entrar, que se sinta acolhido pela sinuosidade de um abraço, no pátio mais uma sensação de segurança, onde os fluxos os conduzirão facilmente para os diferentes módulos, onde será possível encontrar sossego, um lugar para descansar, relaxar. Módulos que poderão ser encontrados em ascendência, diferentes volumes que vão acompanhando toda a forma, e definem as funções dos módulos. Essa ascensão vai abraçar, abrigar e melhorar a vida dessas pessoas, permitindo- as evoluírem fisicamente e mentalmente.

Desde a entrada até os ambientes oferecidos, as pessoas passariam por uma espécie de túnel que as levariam aos destinos, e a forma ascendente demonstra a evolução da vida até chegar ao ‘topo’, seus blocos com alturas diferentes demonstram essa perspectiva crescente, com cores que possibilitem o bem estar, reduzindo o estresse, transmitindo tranquilidade, aliviando e passando de certa forma, mais segurança, estabilidade de lealdade aos frequentadores, tornando-se agradável aos olhos. Expondo a natureza de forma tátil, onde possam se sentir livres, mas com a possibilidade de ir e vir, mas com intuito de que fiquem e que sintam essa liberdade e busquem evoluir, assim como os degraus formados por entre os blocos setorizados

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pessoas precisam de um lar, um apoio, tanto para condições a respeito do clima, e a respeito de que todo mundo quer ter uma casa, um abrigo, um lugar que traga segurança, este artigo visa trazer além do conforto, uma nova dignidade para esses seres humanos, capacitando- os, permitindo sonharem novamente, com novos horizontes, pessoas em situação de rua já enfrentam tantos problemas em suas vidas que é possível ver o semblante triste em algumas dessas pessoas, que muitas vezes se escondem atrás do alcoolismo para tentar fugir da realidade desafiadora que é estar em uma situação vulnerável.

Após os estudos, foi possível entender um pouco mais dos problemas que essas pessoas levam, a luta pela sobrevivência, a escassez, tudo isso faz refletir em como, ou porquê?! Essas pessoas estão vivendo desse modo, e quando paramos para pensar.

7. DIRETRIZES DE PROJETO

Adotar um terreno baldio e reaproveitar seu uso, dando vida para uma comunidade, através da arquitetura, conceber um edifício onde as pessoas tenham abrigo, e serviços humanitários e também de capacitação pessoal, um edifício separado em blocos, cada um com sua função, com a finalidade de atender todas as demandas de pessoas em situação de rua, afim de que após se sentirem queridas, busquem novamente o alto amor.

Dormitórios para ambos os sexos, e também canis, para não separar tutores de seus pets, vestiários no térreo, para aqueles que queiram apenas se refrescar e higienizar durante o dia, podendo só ir tomar um banho e sair novamente, o projeto não propõe obrigações para fazer seu uso, isso para que as pessoas possam se sentir confortáveis de ir e vir a hora que quiser, com salas de convivência, barbeiros, restaurante comunitário, e serviços voltados para as questões sociais, é mais que um Alojamento, é também uma nova possibilidade de vida.

O edifício será envolvido por uma membrana metálica com buracos entre ela compondo a estética diferente do edificio, diferente com o que já estamos acostumados a ver, em obras lineares. Contribuir para o entorno imediato, aproveitando que o lote escolhido está entre algumas igrejas e centros sociais, o edifício vai contribuir tanto esteticamente, como funcionalmente, servido de serviço para a comunidade, reaproveitando um terreno que não tem uso e implantando um novo sistema para aquele local,

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamos ter bons olhos para olharmos para outro ser, ter empatia como o mesmo, essas pessoas enfrentam tantos problemas que os nossos podem parecer brincadeira perto do deles, devemos nos por no lugar do próximo e pensar se estamos vivendo de maneira correta, sem se importar com um semelhante, a vida já é tão difícil para que não passa por problemas relacionados a necessidades básicas, como não comer, banhar, dormir, viver com frio, inseguro, que deixamos passar despercebido que existem pessoas em situações mais complexas que as nossas

Pessoas em situação de rua estão em vulnerabilidade social, sobrevivendo cheios de problemáticas, não tendo algum local fixo e seguro para se abrigarem, enfrentando dias repletos de olhares críticos e preconceituosos, pessoas que já tiveram algum sonho que foi interrompido devido a alguma situação que aconteceu anteriormente em suas vidas, sobreviver sem um “teto” complica mais ainda a situação de vulnerabilidade, sol, chuva, frio, calor, falta de segurança, são alguns dos problemas enfrentados, dependendo da estação do ano, fica mais difícil até mesmo para tirar um cochilo em alguma parada.

O tema proposto tem como objetivo principal, ressocializar pessoas que se encontram em estado de vulnerabilidade social, promovendo um lugar onde pessoas possam buscar abrigo e também todo o suporte necessário para que tenham mais uma vez ânimo para voltar a ter uma vida mais digna para qualquer ser humano, entregando não só um lugar para dormir, mas sim um lugar para que tenha ajuda com o processo de ressocialização, voltando a atuar no mercado de trabalho, buscando e conquistando novos objetivos pessoais e profissionais, um lugar onde se sinta livre para ir, vir e voltar, sem preocupações. Oferecendo serviços sociais, alimentação, abrigo, lazer, conforto, apoio para uma recuperação e ressocialização, inspirando para que mais pessoas possam usufruir de um lar e ter uma nova vida.

REFERÊNCIAS

BONDUKI, Nabil Georges. Origens da habitação social no Brasil. **Análise Social**, São Paulo, v. 127, n. 3, p. 711-732, Não é um mês valido! 1994. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/470900/mod_resource/content/1/Origens%20da%20habita%C3%A7%C3%A3o%20social%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

CAMPBELL, Marcia Caton et al. Construindo cidades resilientes. **Ruaf Foundation: Revista de Agricultura Urbana**, London, v. 22, n. 90, p. 1-90, jul. 2009. Disponível em: https://ruaf.org/assets/2019/11/rau22_completo.pdf. Acesso em: 05 jul. 2024.

CASTRO, Fátima Velez de; VAZ, Ana Maria Cortez. “Tanta casa sem gente, tanta gente sem casa”. A geografia dos sem-abrigo na ótica dos riscos sociais. **Geografia, Riscos e Proteção Civil. Homenagem Ao Professor Doutor Luciano Lourenço.**, [S.L.], p. 395-410, 8 set. 2021. RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança. http://dx.doi.org/10.34037/978-989-9053-04-5_1.1_24. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354463017_Tanta_casa_sem_gente_tanta_gente_sem_casa_A_geografia_dos_sem-abrigo_na_otica_dos_riscos_sociais. Acesso em: 25 ago. 2024.

CAVALCANTE, Arthur Lacerda. **Qualidade Bioclimática para conjuntos de habitação de interesse social multifamiliares: uma ferramenta para o projeto no clima quente úmido em baixas latitudes**. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba- Ufpb, João Pessoa, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15226?locale=pt_BR. Acesso em: 11 jul. 2024.

CNMP, Conselho Nacional do Ministério Público –. **DEFESA DOS DIREITOS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**. 2015. Disponível em:

https://www.cnmmp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/Guia_Ministerial_CNMP_WEB_2015.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **CNAS N° 33: Norma Operacional Básica**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate À Fome Secretaria Nacional de Assistência Social, 2012. 64 p. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS_2012.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

CORTIZO, Roberta Mélega. **População em situação de rua no Brasil: o que os dados revelam?** 2019. Ministério de Cidadania. Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/Monitoramento_SAGI_Populacao_situacao_rua.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

DECONHECIDO. **Acolhimento institucional para adultos e famílias na modalidade casa de passagem regionalizada: com foco em migrantes e refugiados**. 2021. Governo do Estado do Paraná. Disponível em: https://www.ceas.pr.gov.br/sites/ceas/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/guia_fluxo_casa_de_passagem_regionalizada_-_25.03.2021.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

DECONHECIDO. **Atendimento e Acolhimento Emergencial à população em situação de rua no contexto da pandemia da Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/ministerio-lanca-cartilha-com-orientacoes-para-atendimento-e-acolhimento-a-populacao-em-situacao-de-rua-durante-a-pandemia>. Acesso em: 11 jul. 2024.

LEI ORGANICA DE ASSISTENCIA SOCIAL. Lei nº 8742, de dezembro de 1993. **Dispõe Sobre A Organização da Assistência Social e Dá Outras Providências.** p. 1-51. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/acervosocial/estante/loas-lei-organica-da-assistencia-social-edicao-de-bolso/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2010. 143 p. Acesso em: 12 ago.2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. **RESOLUÇÃO CONJUNTA N° 1: Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**. 2 ed. 2009. 169 p. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **RESOLUÇÃO N° 109: Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. 2 ed. [S.L]: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate À Fome, 2014. 64 p. Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **RESOLUÇÃO Nº 145**: Política Nacional de Assistência Social. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate À Fome, 2004. 178 p. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em: 25 ago. 2024.

NEGR, Silvio Moisés. Segregação Sócio-Espacial: Alguns Conceitos e Análises. **Coletâneas do Nosso Tempo**, Rondonópolis, v. 7, n. 8, p. 129-153, 2008. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/coletaneas/article/view/108>. Acesso em: 18 set. 2024.

RAMBO, Rafaela. **Abrigo para pessoas em situação de rua**. 2017. 110 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Univates, Lajeado, 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/2fe47573-8fa0-47fe-a6fe-fdc01883b241>. Acesso em: 27 ago. 2024.

RICARDO, Carlos. **O Desafio da Implementação das Políticas Transversais**. 2013. 31 f. Escola Nacional de Administração Pública, [S.L.], 2013. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/763/9/8-%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20em%20Situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Rua-Carlos%20Ricardo%20-%20202.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2024.

RIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos**, v. 3, n. 2, p. 23-39, 2016.

SARMENTO, João; LEÃO, Jorge. (I)MOBILIDADE E TÁTICAS ESPACIAIS NO QUOTIDIANO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM TETO: o caso do porto, Portugal. **Espaço e Cultura**, [S.L.], n. 49, p. 84-107, 26 jun. 2021. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/espacoecultura.2021.60695>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/60695>. Acesso em: 01 ago. 2024.

SICARI, Aline Amaral; ZANELLA, Andrea Vieira. Pessoas em Situação de Rua no Brasil: revisão sistemática. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 38, n. 4, p. 662-679, out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003292017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/zZmF6jcYxpRqGS4b5QMX9sQ/#>. Acesso em: 19 set. 2024.

TEDESCO, Juan Carlos. Os fenômenos de segregação e exclusão social na sociedade do conhecimento. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], n. 117, p. 13-28, nov. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100->

15742002000300002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cNXNZ6P3SHxQL8vj4qTS68L/#>. Acesso em: 17 ago. 2024.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me amparado nos momentos de dificuldade.



NOVA

ALOJAMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

NOVA

ALOJAMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA



UNICEPLAC

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação

Orientadora: Franciney Carreiro de Franca

Orientando: Marcus Vinicius Santos Cavalcante

Distrito Federal, 2024

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1. Figura 1 – Caixa d'agua	05
2. Figura 2 – Macro.....	05
3. Figura 3 – Meso.....	06
4. Figura 4 – Entulhos.....	06
5. Figura 5 - Uso e Ocupação do Solo.....	07
6. Figura 6 – Cheios e Vazios.....	07
7. Figura 7 – Gabaritos.....	08
8. Figura 8 – Equipamentos urbanos	08
9. Figura 9 - Co presença	09
10. Figura 10 – Viário.....	09
11. Figura 11 – Vegetação	10
12. Figura 12 - Bioclimático.....	10
13. Figura 13 – Mini Casas	11
14. Figura 14 – Unidade.....	11
15. Figura 15 – Fachada Hostel.....	12
16. Figura 16 – Dormitórios.....	12
17. Figura 17 – Planta... Térreo.....	13
18. Figura 18 - Planta 1 Pavimento.....	13
19. Figura 19 - Planta 2 Pavimento.....	13
20. Figura 20 - Planta 3 Pavimento.....	13
21. Figura 21 - Planta 4 Pavimento.....	13
22. Figura 22 - Fachada Habitação Coletiva.....	14
23. Figura 23 – Corte.....	14
24. Figura 24 - Layout.....	14
25. Figura 25 – Setorização.....	16
26. Figura 26 – Acolher.....	17
27. Figura 27 – Degraus.....	17
28. Figura 28 – Alvenaria.....	18
29. Figura 29 – Desenho 1.....	19
30. Figura 30 – Desenho 2.....	19
31. Figura 31 – Forma 1.....	19
32. Figura 32 – Forma final.....	19
33. Figura 33 – Desenho 3	19

LISTA DE TABELAS

1. Tabela de Programa de Necessidades.....	09
--	----

SUMÁRIO

1. Introdução	04
2. Localização.....	05
3. Definição de Sítio.....	10
4. Aspectos Urbanos.....	07
4.1 Uso e Ocupação.....	
4.2 Gabaritos/ Topoceptivo.....	
4.3 Copresença/ Viário.....	
4.4 Bioclimático.....	
5. Estudo de Casos.....	11
5.1 Vila para mulheres em situação de rua.....	
5.2 Hostel, Vietnã.....	
5.3 Habitação Coletiva.....	
6. Diretrizes de projeto.....	15
6.1- Perfil do Usuário.....	
6.2- Conceito.....	
6.3- Partido.....	
6.4- Estratégias Construtivas.....	
6.5- Estudo Volumétrico.....	

1. INTRODUÇÃO

Todo mundo mora, ou quer morar, todo mundo precisa de abrigo, conforto, precisa se sentir seguro. Com o aumento de pessoas em situação de rua no Distrito Federal, pessoas que saem de casas por diversos motivos, fazem uso da rua para sobreviver é um caso extremo, pessoas que estão sujeitas a todo tipo de “intempérie”. São pessoas que tem ou já tiveram sonhos, vontades que se perderam, ou se apagaram com o tempo.

Com o objetivo de um estudo aprofundado sobre pessoas em situação de vulnerabilidade Social e as problemáticas enfrentadas, este Artigo tem como objetivo coletar informações para que possa prover um espaço onde ofereça abrigo, alimentação, conforto, lazer, segurança e serviços sociais voltados para uma população que carece de mais atenção. Logo um edifício arquitetônico voltado para suprir uma parte da demanda de pessoas em situação de rua.

Este Abrigo para pessoas em situação de rua, será um lugar onde oferecera estadia temporária e também oportunidade de interação com serviços com potencial de fazer uma mudança nessas vidas que estão expostas a uma sociedade onde enfrentam dificuldade com acessos a serviços básicos, insegurança, isolamento social, entregando uma estrutura fixa de estadia temporária, elevando a moral desses seres humanos que vivem uma instabilidade, acolhendo e dando conforto para pessoas que estão necessitando de um abrigo.

2- Localização

Localizada na cidade de Brasília, sendo a maior região administrativa da capital com 189,3km² e com cerca de 350mil habitantes e a 26km da capital, foi escolhida para implantação do projeto de um Abrigo para Pessoas em Situação de Rua. Ela ocupa a terceira posição quando o assunto é pessoas em situação de rua, perdendo apenas para o Plano Piloto e São Sebastião. (Codeplan)

Cerca de 12,59% da população de rua do DF esta na cidade de Ceilândia, com isso o projeto visa, abrigar e amparar essas pessoas, na tentativa de renovar e revigorar os animos para uma nova perspectiva de vida.

Figura 1 - Caixa d'água



Figura 2 - Correios Brasileiro

Figura 2 - Caixa d'água



Fonte: Autor

3- Definição de Sítio

Ceilândia

Figura 3 - Meso



Fonte: Autor



St. M QNM 28 - Ceilândia, Brasília - DF, 72210-214

O terreno escolhido é bem localizado e fica próximo a diversos pontos de referência, assim como perto de uma avenida principal, a Hélio Prates, com isso, existe um campo de futebol de terra no local, mas aparentemente sem uso, o mesmo encontra-se com entulho em uma de suas extremidades e tem uso Institucional, com uma área com cerca de 50mil m², com taxa de ocupação no coeficiente máximo.

Figura 4 - Entulhos

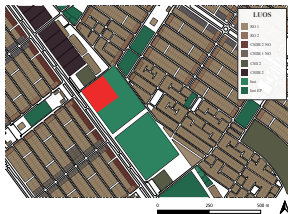


Fonte: Autor

4- Aspéctos Urbanos

4.1- Uso e Ocupação

Figura 5 - Uso e Ocupação



Fonte: Autor

O uso predominante no raio de 500m é o uso RO1 (Residencial Obrigatório 1) o terreno está em um lote institucional, nas proximidades tem muitos Equipamentos Públicos destacados em Inst. EP, e as áreas destinadas a este uso, estão preenchidas.

O projeto será proposto em um terreno de Uso Institucional, aproveitando o uso permitido para prover um novo edifício voltado para o serviço social de acolhimento de vidas.

Figura 6- CHEIOS E VAZIOS



Fonte: Autor

No entorno é difícil encontrar áreas ainda não ocupadas, ao estudar a região, contou-se que há algumas construções em andamentos aproveitando os poucos vazios que restaram.

O terreno em estudo é um completo vazio urbano, onde atualmente tem um campo de futebol, mas que está em desuso, com isso o projeto propõe uma requalificação para o terreno e o entorno imediato.

4.2- Gabaritos/ Equipamentos Urbanos

Figura 7 - Gabaritos



Fonte: Autor

Os gabaritos permitidos não são aproveitados 100% onde poderíamos ter edifícios mais altos, temos grande maioria em pavimento térreo, no raio de 500m, alguns poucos com 3 pavimentos, o permitido no lote escolhido é de 15,50m de altura.

O Edifício proposto utilizaria 8,50m, não aproveitando a altura máxima permitida.

Figura 8 - Equipamentos Urbanos

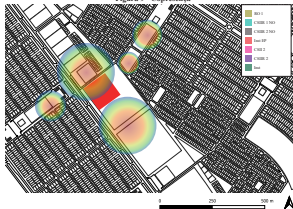


Fonte: Autor

O terreno escolhido é bem localizado e fica próximo a diversos pontos de referência, assim como perto de uma avenida principal, a Hélio Prates, com isso, existe um campo de futebol de terra no local, mas aparentemente sem uso, o mesmo encontra-se com entulho em uma de suas extremidades e tem uso Institucional, com uma área com cerca de 50mil m², com taxa de ocupação no coeficiente máximo. Algumas paradas próximas facilitam o deslocamentos.

4.3- Copresença/ Viário

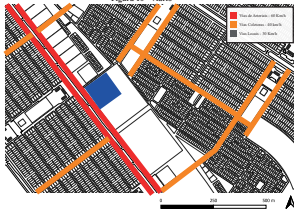
Figura 9 - Copresença



Um complexo residencial em blocos, setorizados por quadras, não blocos iguais, alguns divergem para melhor aproveitamento do espaço, equipamentos públicos, próximos um dos outros e colaborando para a quem vive no entorno imediato, facilitando o acesso a diferentes tipos de serviço.

O edifício proposto, seria uma quebra nas formas retas convencionais, potencializando um novo centro atrativo para a região.

Figura 10 - Viário



Fonte: Autor

Em conformidade a Lei de trânsito há apenas três tipos de vias próximas, as locais que apresentam uma velocidade máxima de 30km/h, as coletoras com uma velocidade máxima de 40km/h, e as arteriais de velocidade máxima de 60km/h. A via arterial apresenta maior visibilidade em relação as demais, e é onde se encontra a rodovia DF – 209.

O lote em estudo encontra-se em uma via local, comum nesta tipologia urbana industrial. A via está conectada a uma via principal arterial, onde está concentrado o maior fluxo de automóveis.

4.4- Bioclimático

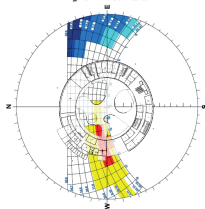
Figura 11 - Vegetação



Fonte: Autor

Observando o entorno, não possui grandes volumes arbóreos, mas existe, algumas árvores seguindo a via, dentro dos canteiros, e algumas mudas também, tem bastantes árvores em frente a igreja Sara Nossa Terra, sendo palmeiras, não são árvores arbustivas, não contribuem com regiões de sombra, muita terra batida e algumas partes com vegetação rasteira podem ser observadas.

Figura 12 - Bioclimático



Fonte: Autor

Incidência solar é intensa na região em estudo, o terreno é um campo aberto, não tendo muitas proteções, tanto solar, quanto de ruídos. Vento predominante vindo de Leste, corre por entre o vazio no terreno.

As chuvas tem maior intensidade nos meses de Outubro a Março, já a seca vem entre Abril e Setembro, com a umidade podendo chegar em 12%.

5- Estudos de Caso

5.1- Vila para mulheres em situação de rua

Ano: 2084

Localização: Seattle, Estados Unidos

Projeto: Low Income Home Institute

Área: Aproximadamente 140m²

16 Mini casas de 3,5x2,5m² que abrigam especificamente mulheres, são pequenas unidades algumas com até 10m², que oferecem conforto a população feminina, sendo só para mulheres. Foi construídas também por mulheres, logo um lugar de mulher, para mulher, construção de madeira, telhado, janela, piso elevado, esteticamente bem agradável bem cuidadas, tem espaço para abrigar até duas pessoas. (Figura 1)

Figura 13 - Mini Casas



Fonte: ARCHDAILY (2015)

Figura 14 - Unidade



Fonte: ARCHDAILY (2015)

O local conta com uma estrutura de identificação na portaria, o que gera mais ainda uma sensação de segurança, como uma mini vila para mulheres, cada unidade custou um valor estimado de \$2,5000 dólares, custeado pelo estado e iniciativas privadas. Casinhas de diferentes cores, seguindo o mesmo padrão, com uma escada principal, portas e janelas compõem as fachadas, cada uma com uma cor diferente, telhado com duas águas e calhas. Cada casa possui sistema de isolamento térmico, eletricidade e todas unidades possuem chave, para maior privacidade. (Figura 1)

5.2- Hostel, Vietnã

Ano: 2018

Localização: Danang, Vietnã

Projeto: To Huu Dung, 85 Design

Área: 600,00m²

O Hostel conta com 4 pavimentos, uma fachada contemporânea que apresenta uma composição que se difere dos edifícios convencionais, apresentando uma quebra na composição, como blocos desenhados (Figura 1). No primeiro e segundo pavimento acomodações compartilhadas, onde se tem um corredor com várias camas em formato beliche, com espaço para circulação, vegetação e que podem ser utilizadas como convívio. (Figura 2)

Figura 15 - Fachada Hostel



Fonte: ARCHDAILY (2018)

Figura 16 - Dormitórios



Fonte: ARCHDAILY (2018)

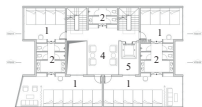
Figura 17 - Térreo



Fonte: ARCHDAILY (2018)

- | | | | |
|------------|------------------|---------------|--------------|
| ① Entrada | ④ Lago | ⑦ Restaurante | ⑩ Quintal |
| ② Terraço | ⑤ Sala de espera | ⑧ Cozinha | ⑪ Escritório |
| ③ Recepção | ⑥ Bar e Café | ⑨ DML | ⑫ Elevador |

Figura 18 - 1 Pavimento



Fonte: ARCHDAILY (2018)

- | | |
|---------------|-----------------|
| ① Dormitórios | ③ Escadas |
| ② Sanitários | ④ Sala de Estar |
| ⑤ Elevador | |

Figura 19 - 2 Pavimento



Fonte: ARCHDAILY (2018)

- | | |
|----------------------|-----------------|
| ① Dormitórios | ③ Escadas |
| ② Sanitários | ④ Sala de Estar |
| ⑤ Poço de Ventilação | ⑥ Elevador |

Figura 20 - 3 Pavimento



Fonte: ARCHDAILY (2018)

- | | |
|----------------------|-----------------|
| ① Dormitórios | ③ Escadas |
| ② Sanitários | ④ Sala de Estar |
| ⑤ Poço de Ventilação | ⑥ Elevador |

Figura 21 - 4 Pavimento



Fonte: ARCHDAILY (2018)

- | | |
|-------------------------|-----------------|
| ① Dormitórios | ③ Elevador |
| ② Cozinha compartilhada | ④ Sala de Estar |
| ⑤ Varanda | |

5.3- Habitação Coletiva

Ano: 2021

Localização: Taradell, Espanha

Projeto: Forgas Arquitectes, Habitação Coletiva

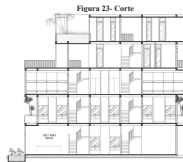
Área: 1210m²

16 unidades que acolhem idosos, pessoas com alguma deficiência, ou pessoas em busca de alojamento temporário, fachada com muitas esquadrias, um pátio com um belo paisagismo, construído em um terreno com 20m de largura e 15 de profundidade, os apartamentos estão situados no térreo e nos dois pavimentos superiores, no térreo se localizam áreas como, sala, lavanderia, escritório e o refeitório com acesso ao pátio. (Figura 1)

Figura 22 - Fachada Habitação Coletiva

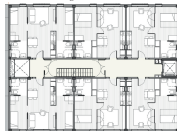


Fonte: ARCHDAILY (2018)



Fonte: ARCHDAILY (2018)

Figura 24 - Unidade



Fonte: ARCHDAILY (2018)

6- Diretrizes de Projeto

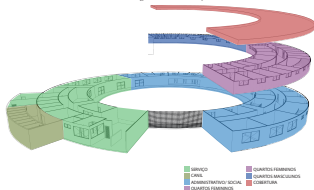
Com os estudos realizados, a construção de um Alojamento para Pessoas em Situação de rua, se torna necessário, tendo um local, fixo, com estadia efêmera, propondo acolher, e focar em um lugar para que esse acolhimento seja viável e de fácil acesso a todos aqueles que necessitem de apoio.

A partir de um Edifício em forma radial, contribuir para a redução de população em situação de rua, provendo um abrigo transformador, e de diferentes funções e serviços, atendendo as necessidades mais básicas para a sobrevivência humana, a começar pelo abrigo.

- Possibilitar diferentes serviços além dos dormitórios.
- Setorizar de maneira útil e agradável, afim de facilitar os fluxos de pessoas.
- Contribuir com o bem estar coletivo.
- Integrar os diferentes serviços.
- Prover abrigo para animais que estejam acompanhados de seus tutores.
- Estabelecer um local para higienização rápida.
- Acolher pessoas e respeitar o direito de ir e vir de cada cidadão.

6.1- Perfil do Usuário

Figura 25 - Setorização



Fonte: Autor

Divisão em blocos, facilita os fluxos que ocorrem e distribui de maneira mais acerta para algumas áreas em específico, contribuindo para uma boa axialidade, e deixando os fluxos menos congestionados.

Todos os serviços são no pavimento térreo, onde quem tiver interesse, poderá ir ao seu destino e voltar, quando bem entender, realizando sua participação de maneira livre, podendo usar qualquer serviço oferecido e sair.

Programa de necessidades foi sendo construído ao longo do projeto, sendo acrescentados novos ambientes conforme a demanda ia evoluindo, e qualificando os setores para que possa de melhor maneira atender o público alvo, que são pessoas em situação de vulnerabilidade social, essas pessoas vão usufruir de serviços pensados para todo o suporte necessário para um desenvolvimento pessoal, profissional, além do descanso e proteção oferecida pelo Alojamento.

Tabela - Programa de Necessidades

Pav. do Projeto (TÉRREO)	Ambientes			Área (m²)	SERVIÇOS (PAVIMENTO)	QUARTOS
	Número	Nome	Área (m²)			
01	01	RECEPCÃO	74,00	01	QUARTO 1	1,00
02	02	LAVABO	4,00	02	QUARTO 2	4,00
03	03	DTV	34,00	03	QUARTO 3	4,00
04	04	QUARTO COLARES	27,00	04	QUARTO 4	7,00
05	05	QUARTO MASCULINO	4,00	05	QUARTO 5	10,00
06	06	ENTRADA	16,00	06	QUARTO 6	4,00
07	07	QUARTO MASCULINO	10,00	07	QUARTO 7	4,00
08	08	ENTRADA	16,00	08	QUARTO 8	7,00
09	09	COZINHA	10,00	09	QUARTO 9	4,00
10	10	LAVABO	4,00	10	QUARTO 10	10,00
11	11	RECEPCÃO	15,00	11	QUARTO 11	10,00
12	12	COZINHA	10,00	12	QUARTO 12	10,00
13	13	COZINHA	10,00	13	QUARTO 13	10,00
14	14	COZINHA	10,00	14	QUARTO 14	10,00
15	15	COZINHA	10,00	15	QUARTO 15	10,00
16	16	RECEPCÃO	10,00	16	QUARTO 16	10,00
17	17	ESPANDELO COORDENADOR	74,00	17	QUARTO 17	10,00
18	18	RECEPCÃO (MASCULINO)	14,00	18	QUARTO 18	10,00
19	19	SALA DE ATIVIDADES	10,00	19	QUARTO 19	10,00
20	20	SALA DE ATIVIDADES	10,00	20	QUARTO 20	10,00
21	21	RESTAURANTE	3,00	21	QUARTO 21	10,00
22	22	SALA DE ATIVIDADES	10,00	22	QUARTO 22	10,00
23	23	RESTAURANTE (MASCULINO)	10,00	23	QUARTO 23	10,00
24	24	RECEPCÃO	4,00	24	QUARTO 24	10,00
25	25	RECEPCÃO	10,00	25	QUARTO 25	10,00
26	26	RECEPCÃO	10,00	26	QUARTO 26	10,00
27	27	SALA DE ATIVIDADES	10,00	27	QUARTO 27	10,00
28	28	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	28	QUARTO 28	10,00
29	29	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	29	QUARTO 29	10,00
30	30	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	30	QUARTO 30	10,00
31	31	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	31	QUARTO 31	10,00
32	32	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	32	QUARTO 32	10,00
33	33	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	33	QUARTO 33	10,00
34	34	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	34	QUARTO 34	10,00
35	35	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	35	QUARTO 35	10,00
36	36	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	36	QUARTO 36	10,00
37	37	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	37	QUARTO 37	10,00
38	38	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	38	QUARTO 38	10,00
39	39	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	39	QUARTO 39	10,00
40	40	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	40	QUARTO 40	10,00
41	41	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	41	QUARTO 41	10,00
42	42	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	42	QUARTO 42	10,00
43	43	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	43	QUARTO 43	10,00
44	44	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	44	QUARTO 44	10,00
45	45	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	45	QUARTO 45	10,00
46	46	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	46	QUARTO 46	10,00
47	47	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	47	QUARTO 47	10,00
48	48	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	48	QUARTO 48	10,00
49	49	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	49	QUARTO 49	10,00
50	50	ALUGUELO (MASCULINO)	10,00	50	QUARTO 50	10,00

Fonte: Autor

6.2- Conceito

Abraçar, acolher, proteger, receber, entender e hospedar, são algumas palavras que definem o pensamento piloto deste projeto, que busca criar espaços para as pessoas utilizarem e que sintam- se dentro de um lar, possibilitando a elas novos horizontes, novas oportunidades, e também que sintam- se de certa forma amadas, ou queridas, então é mais que um lugar para passar a noite e descansar.

Um lugar para ser transformado, revigorado, onde possa buscar um novo horizonte para a própria vida, uma nova perspectiva, ou qualidade de vida, oferecendo serviços inspiradores e transformadores, buscando entender o que passa e passou em suas diversas histórias até que chegasse neste abrigo.

Proporcionando uma sensação de realização e evocando um espírito aguerrido para melhores dias, acolhendo e demonstrando um gesto humanitário, podendo servir de exemplo, mostrando que toda vida é relevante, e podendo fazer diferença na vida de muitas pessoas, elevando o estado mental, transmitindo tranquilidade e conforto para um descanso e através da Arquitetura com suas formas inspiradoras, reacender um animo, que muitas vezes estava adormecido e precisava de um incentivo.

Figura 26 - Acolher



Fonte: Daiszen

6.3- Partido

Desde a entrada até os ambientes oferecidos, as pessoas passariam por uma espécie de túnel que as levariam aos destinos, e a forma ascendente demonstra a evolução da vida até chegar ao 'topo', seus blocos com alturas diferentes demonstram essa perspectiva crescente, com cores que possibilitem o bem estar, reduzindo o estresse, transmitindo tranquilidade, aliviando e passando de certa forma, mais segurança, estabilidade de lealdade aos frequentadores, tornando-se agradável aos olhos.

Expondo a natureza de forma tátil, onde possam se sentir livres, mas com a possibilidade de ir e vir, mas com intuito de que fiquem e que sintam essa liberdade e busquem evoluir, assim como os degraus formados por entre os blocos setorizados.

Figura 27 - Degraus



Fonte: Autor

6.4- Estratégias Construtivas

Alvenaria de Vedação

Como estratégia construtiva, foi optado por alvenaria de vedação, devido ao fácil acesso a mão de obra e também devido a facilidade de encontrar materiais de construção mais comum no DF, consistindo nos elementos estruturais de Laje, Viga e Pilar, para sustentação da estrutura, e brises solares para resolver parte das questões ambientais, contribuindo para um edifício suportável durante os períodos mais quentes do ano, e mantendo o calor nos meses mais frios.

Figura 28 - Alvenaria



Fonte: Educa Civil

Vantagens

- 1- Durabilidade: resiste até séculos, dependendo da qualidade de execução.
- 2- Isolamento Térmico e Acústico: não reverbera tanto os sons, e mantém a temperatura ambiente.
- 3-Flexibilidade: permite diferentes personalizações quando já concluída e também durante a execução.
- 4- Resistente a incêndios: durante um período de tempo, resiste as chamas, possibilitando a segurança pessoas e de alguns bens.
- 5- Baixa manutenção: sendo simples a mão de obra e com manutenção ocorrendo geralmente em 2 anos, para aparecerem trincas.

Desvantagens

- 1- Custo: em algumas regiões pode ser a mão de obra mais cara e materiais.
- 2- Tempo: Pode levar um grande prazo para conclusão de obra.
- 3-Dificuldade de modificação: após concluída, torna-se mais complicada e gerando muitos resíduos.
- 4- Peso e volume: muitos blocos cerâmicos podem ser pesados e ocupam muito espaço no canteiro de obras.

6.5- Estudo Volumétrico

Figura 29 - Desenho 1



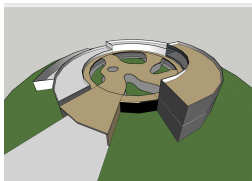
Fonte: Autor

Figura 30 - Desenho 2



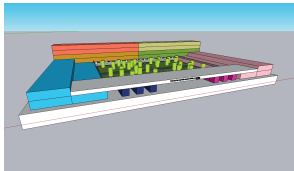
Fonte: Autor

Figura 32 - Degraus



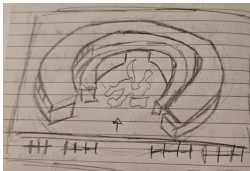
Fonte: Autor

Figura 31 - Degraus

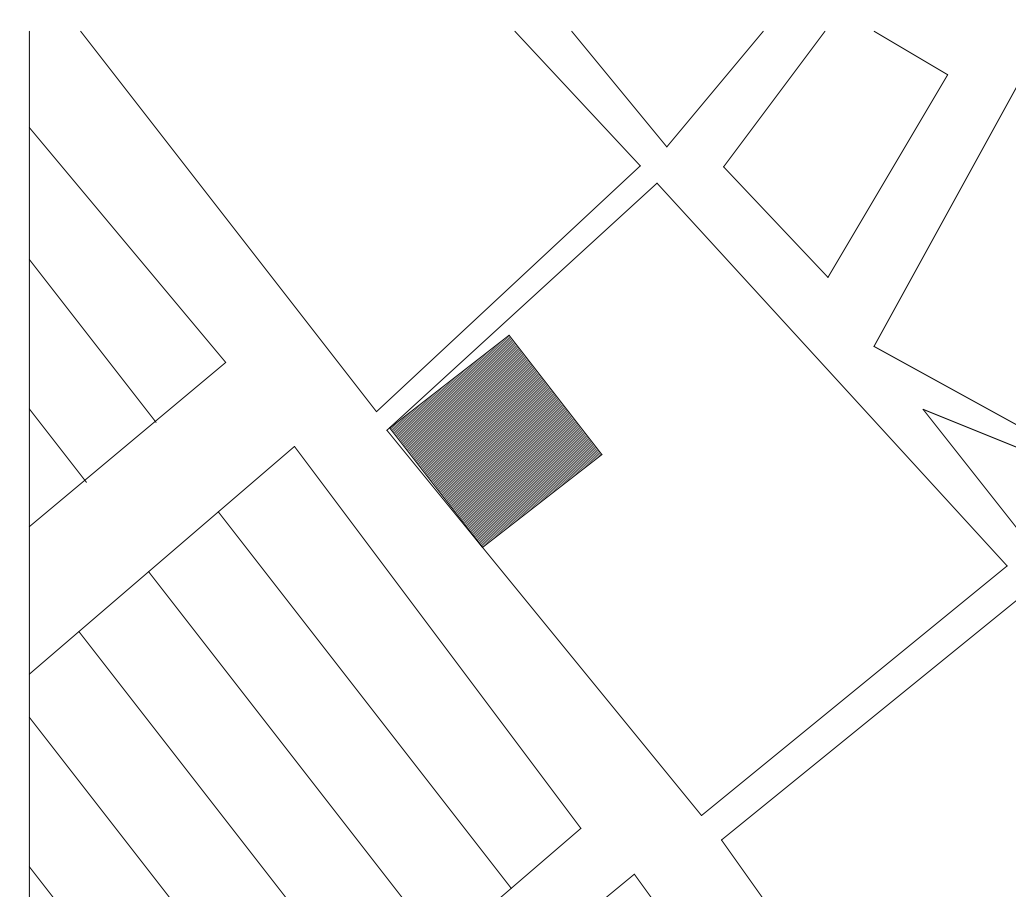


Fonte: Autor

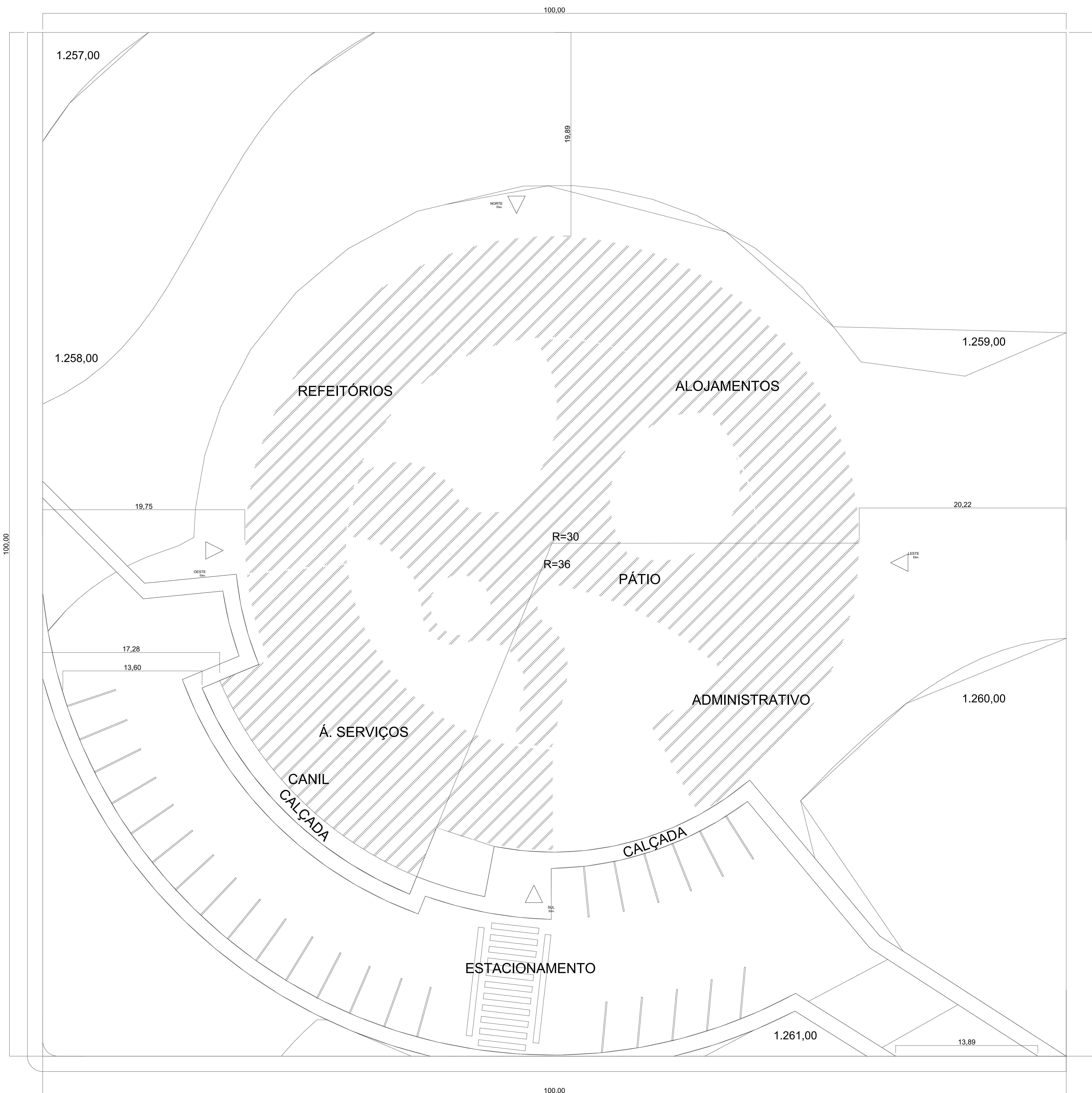
Figura 33 - Desenho 3



Fonte: Educa Civil



1 SITUAÇÃO
Escala: 1:100



2 SITUAÇÃO
1:150

- NOTA: - CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- CONFERIR POSICIONAMENTO DAS ESQUADRIAS NO PROJETO
 - ALTURA TOTAL DO PÉ ESQUERDO H= 8,5m
 - BONECAS COM 10cm DE AFASTAMENTO
 - SOMENTE P2 É EM ALUMÍNIO, DEMAIS PORTAS TODAS SÃO DE MADEIRA
 - TODAS JANELAS EM VIDRO E ALUMÍNIO
 - TODAS PAREDES SÃO NA PINTURA: SUVINIL TOQUE DE LUZ, MARRONS E CINZA - CHAVE DE FENDA (Cód.: 756)
 - TODOS OS PISOS SÃO EM CONCRETO QUEIMADO
 - LAJES DO PÁTIO SÃO NA PINTURA: SUVINIL TOQUE DE LUZ, AZUL INFINITO (Cód.: 335)

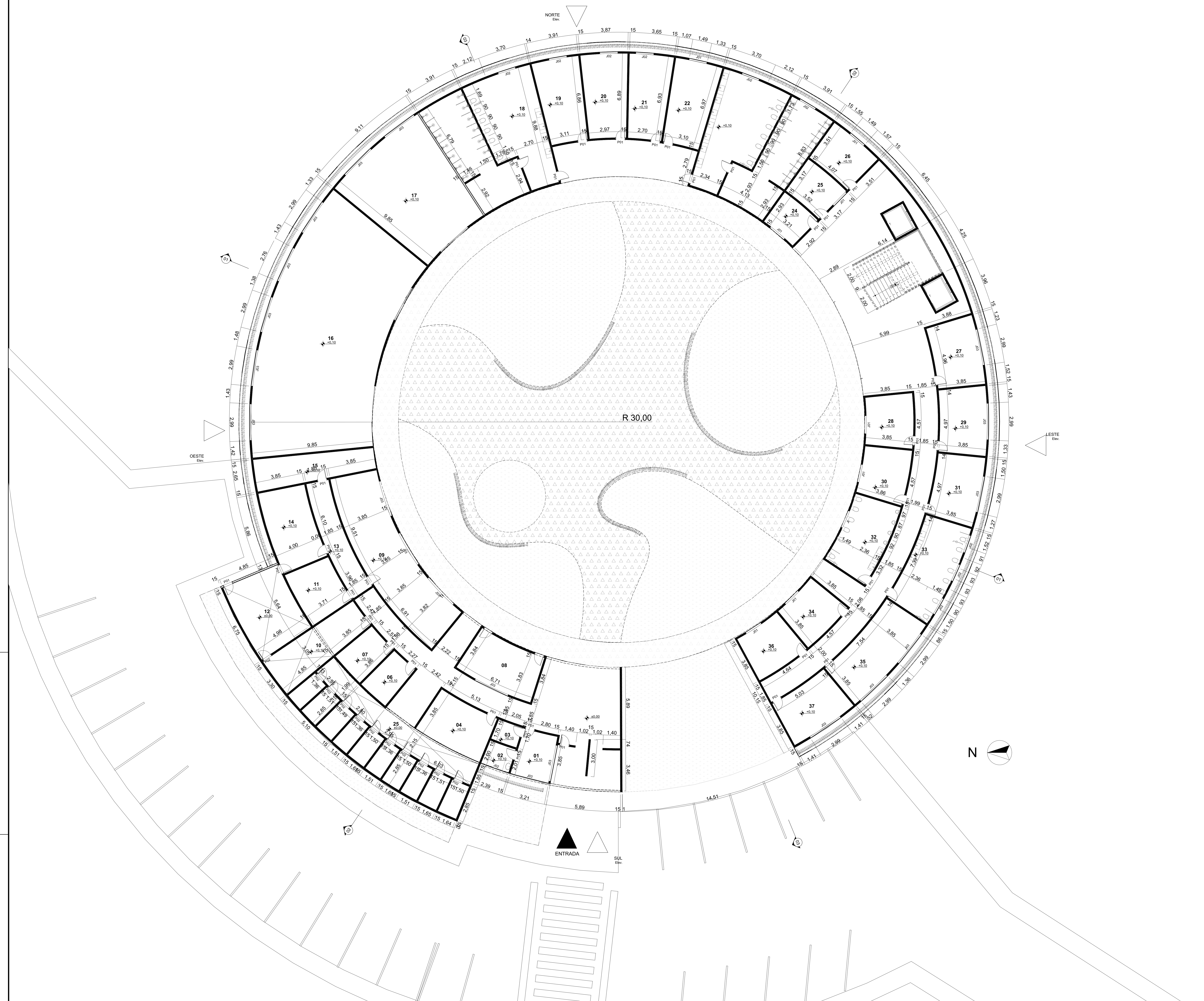


PROJETO: CONTEÚDO: ESCALA: INDICADA: 1:50, 1:5000 DIMENSÃO DA FOLHA: A0

PLANTA DE SITUAÇÃO/ LOCAÇÃO

RESPONSÁVEL: MARCUS VINÍCIUS SANTOS CAVALCANTE DATA: 25/11/2024 FOLHA: 1

ARQUIVO DIGITAL: PROJ_ARQ_APSR.pln REVISÃO:

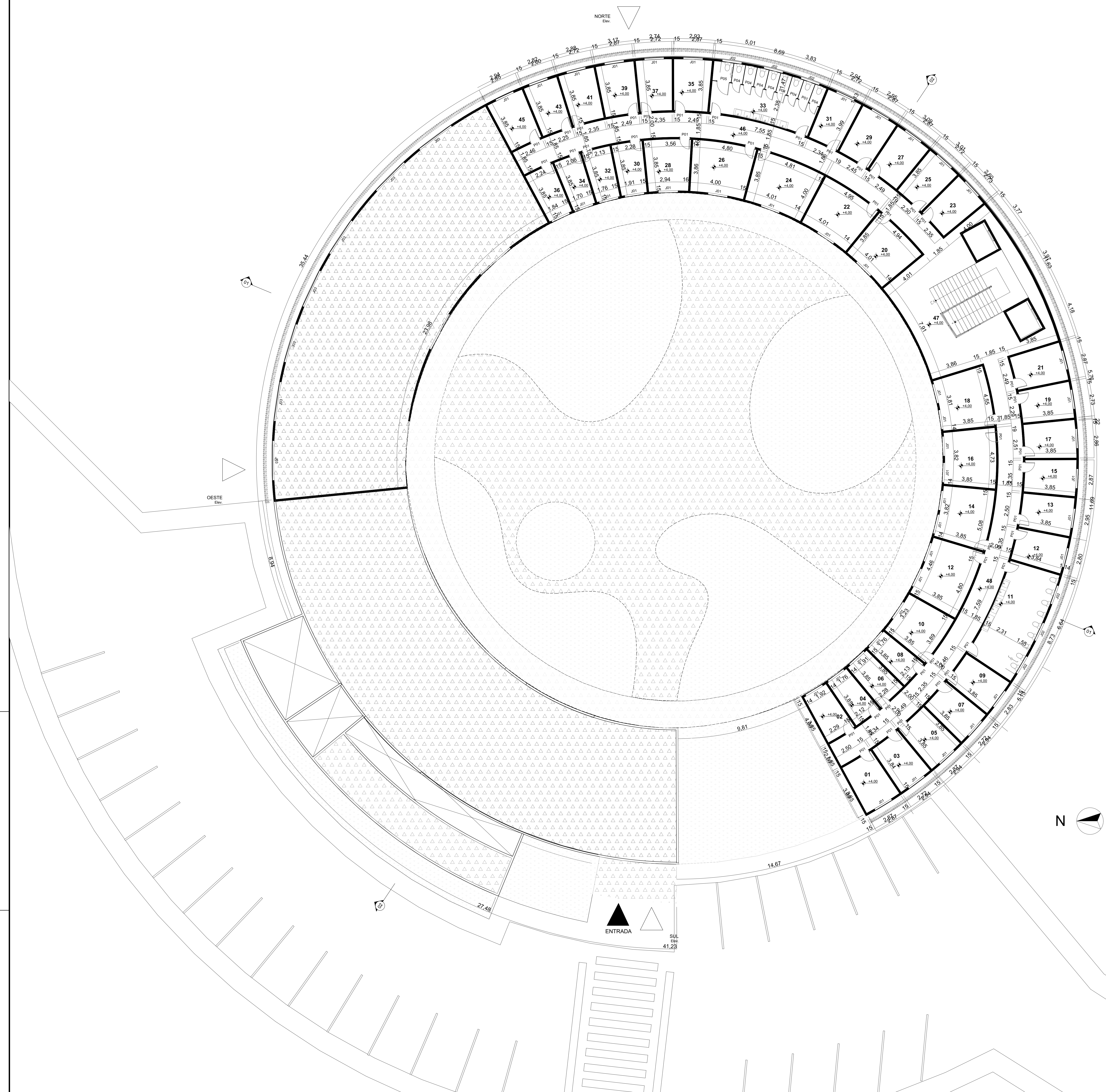


Ambientes			
Piso de Origem	Número	Nome	Área Medida
TÉRREO	01	RECEPÇÃO	11
	02	LAVABO	4
	03	CFTV	3
	04	GUARDA VOLL...	21
	06	GUARDA RAÇÃO	9
	07	GUARDA MEDI...	10
	08	EMERGÊNCIA	24
	09	COZINHA	57
	10	LAVANDERIA	25
	11	FREEZER	20
	12	SOLARIUM	29
	13	CORREDOR	17
	14	COPA	21
	15	REFEITÓRIO	192
	16	ESPAÇO DE C...	74
	18	SANITÁRIO MA...	81
	19	SALA DE ATIVL...	23
	20	SALA DE ATIVL...	23
	20	VESTIÁRIO F	0
	21	SALA DE ATIVL...	22
	22	SALA DE ATIVL...	23
	24	BARBEIRO	9
	25	BARBEARIA	12
	25	CANIL	88
	26	DENTISTA	14
	27	SALA DE PISCI...	20
	28	ALCOÓLICOS ...	16
	29	ANTIDROGAS	20
	30	ASSISTÊNCIA ...	16
	31	SALA DE APOI...	20
	32	SANITÁRIO MA...	24
	33	SANITÁRIO FE...	30
	34	CONTROLE AN...	16
	35	ALCOÓLICOS ...	31
	36	GUARDA VOLL...	16
	37	ADMINISTRAÇ...	20
	38	PÁTIO	1.257
	45	QUARTO 1	591

PORTA		
ID do Elemento	Tamanho Nominal L x A	Quantidade
P01	0,80x2,10	83
P02	0,80x2,10	11
P03	3,00x2,10	3
P04	0,70x1,70	36
P05	1,00x1,70	7

QUADRO DE JANELAS			
ID do Elemento	Tamanho Nominal L x A	Altura da Soleira/Peitoril ou Padieira	Quantidade
J01	1,50x1,50	1,10	53
J02	1,50x0,60	1,10	6
J02	1,50x0,60	2,00	16
J03	3,00x1,50	1,10	19

- NOTA: - CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- CONFERIR POSICIONAMENTO DAS ESQUADRIAS NO PROJETO
 - ALTURA TOTAL DO PÉ ESQUERDO H= 8,5m
 - BONECAS COM 10cm DE AFASTAMENTO
 - SOMENTE P2 É EM ALUMÍNIO, DEMAIS PORTAS TODAS SÃO DE MADEIRA
 - TODAS JANELAS EM VIDRO E ALUMÍNIO
 - TODAS PAREDES SÃO NA PINTURA: SUVINIL TOQUE DE LUZ, MARRONS E CINZA - CHAVE DE FENDA (Cód.: 756)
 - TODOS OS PISOS SÃO EM CONCRTEO QUEIMADO
 - LAJES DO PÁTIO SÃO NA PINTURA: SUVINIL TOQUE DE LUZ, AZUL INFINITO (Cód.: 335)

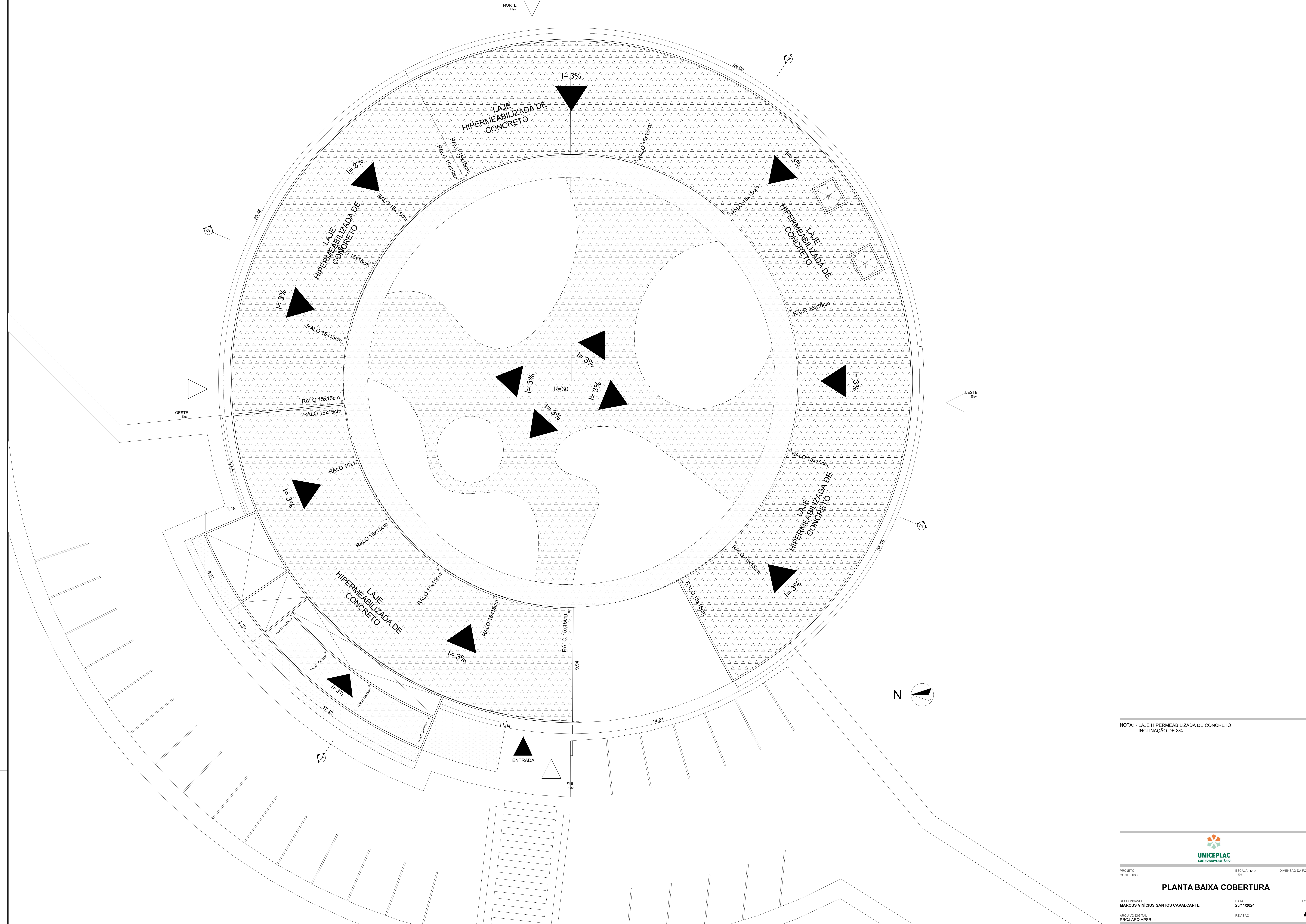


PRIMEIRO PAVIMENTO		
01	QUARTO 1	10,31
02	QUARTO 2	8,11
03	QUARTO 3	9,71
04	QUARTO 4	7,46
05	QUARTO 5	10,31
06	QUARTO 6	8,06
07	QUARTO 7	9,73
08	QUARTO 8	7,49
09	QUARTO 9	10,17
10	QUARTO 10	13,70
11	BANHEIRO MA...	31,61
12	QUARTO 11	9,73
12	QUARTO 12	18,85
13	QUARTO 13	10,31
14	QUARTO 14	16,18
15	QUARTO 15	9,73
16	QUARTO 16	16,21
17	QUARTO 17	10,28
18	QUARTO 18	16,15
19	QUARTO 19	9,75
20	QUARTO 20	15,64
21	QUARTO 21	10,31
22	QUARTO 22	16,65
23	QUARTO 23	9,75
24	QUARTO 24	17,04
25	QUARTO 25	9,74
26	QUARTO 26	16,97
27	QUARTO 27	10,29
28	QUARTO 28	12,59
29	QUARTO 29	10,28
30	QUARTO 30	8,10
31	QUARTO 31	9,75
32	QUARTO 32	7,52
33	BANHEIRO FE...	31,26
34	QUARTO 34	7,27
35	QUARTO 35	10,31
36	QUARTO 36	7,84
37	QUARTO 37	9,73
39	QUARTO 39	10,31
41	QUARTO 41	9,73
43	QUARTO 43	9,33
45	QUARTO 45	10,15
46	HALL FERMINI...	63,49
47	CIRCULAÇÃO...	95,58
48	HALL MASCULI...	69,34
		3.662,95 m²

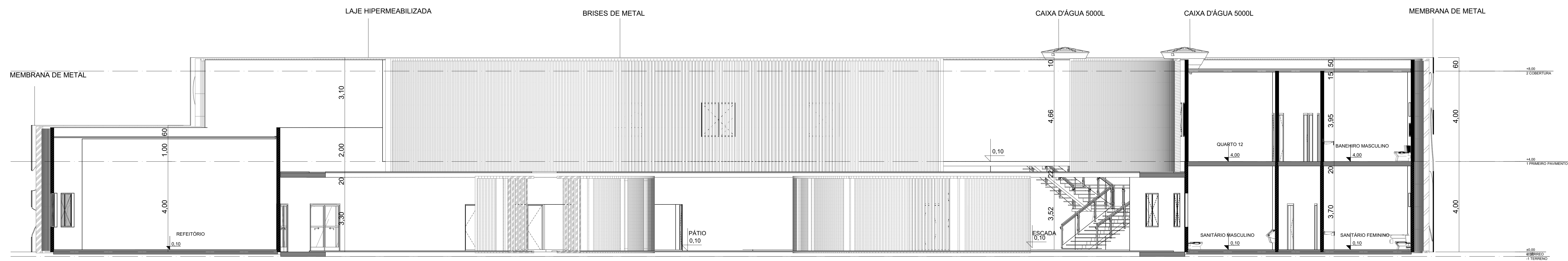
PORTA		
ID do Elemento	Tamanho Nominal L x A	Quantidade
P01	0,80x2,10	83
P02	0,80x2,10	11
P03	3,00x2,10	3
P04	0,70x1,70	36
P05	1,00x1,70	7

QUADRO DE JANELAS			
ID do Elemento	Tamanho Nominal L x A	Altura da Soleira/Peitoril ou Padieira	Quantidade
J01	1,50x1,50	1,10	53
J02	1,50x0,60	1,10	6
J02	1,50x0,60	2,00	16
J03	3,00x1,50	1,10	19

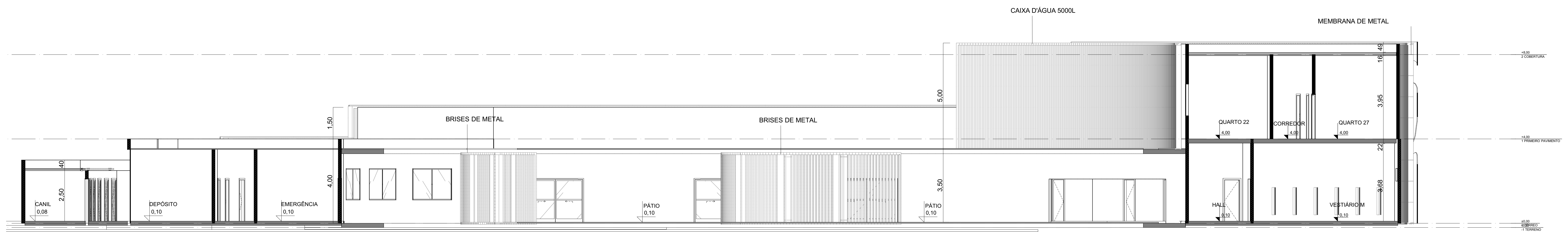
- NOTA: - CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- CONFERIR POSICIONAMENTO DAS ESQUADRIAS NO PROJETO
 - ALTURA TOTAL DO PÉ ESQUERDO H= 8,5m
 - BONECAS COM 10cm DE AFASTAMENTO
 - SOMENTE P2 É EM ALUMÍNIO, DEMAIS PORTAS TODAS SÃO DE MADEIRA
 - TODAS JANELAS EM VIDRO E ALUMÍNIO
 - TODAS PAREDES SÃO NA PINTURA: SUVINIL TOQUE DE LUZ, MARRONS E CINZA - CHAVE DE FENDA (Cód.: 756)
 - TODOS OS PISOS SÃO EM CONCRÉTO QUEIMADO
 - LAJES DO PÁTIO SÃO NA PINTURA: SUVINIL TOQUE DE LUZ, AZUL INFINITO (Cód.: 335)



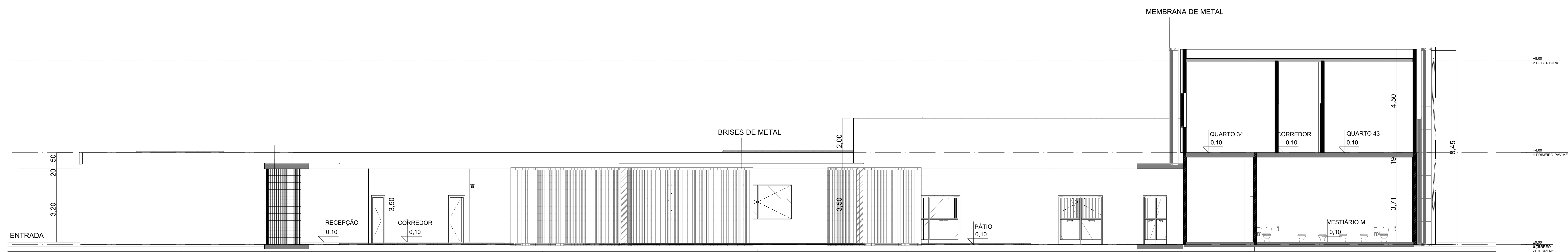
NOTA: - LAJE HIPERMEABILIZADA DE CONCRETO
 - INCLINAÇÃO DE 3%



01 CORTE AA
Escala: 1/75



02 CORTE BB
Escala: 1/75



03 CORTE CC
Escala: 1/75

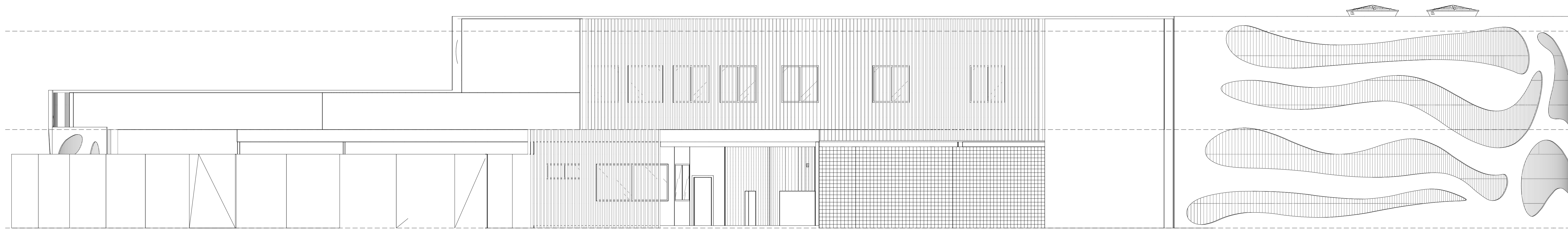
NOTA:



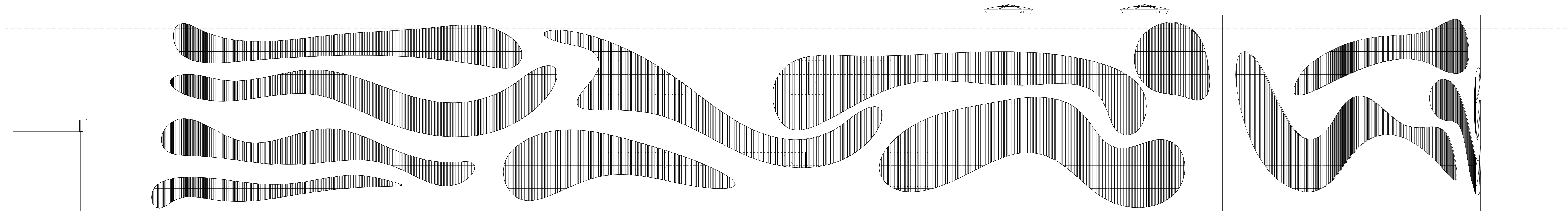
PROJETO: CONTEÚDO: ESCALA: INDICADA: 1/75 DIMENSÃO DA FOLHA: A0

CORTES/ PERSPECTIVAS

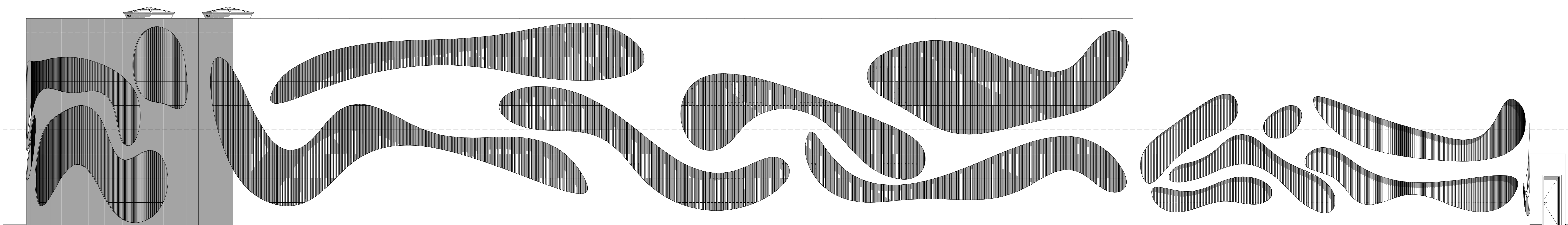
RESPONSÁVEL: MARCUS VINÍCIUS SANTOS CAVALCANTE DATA: 23/11/2024 FOLHA: 5
ARQUIVO DIGITAL: PROJ.ARQ.APSR.pln REVISÃO:



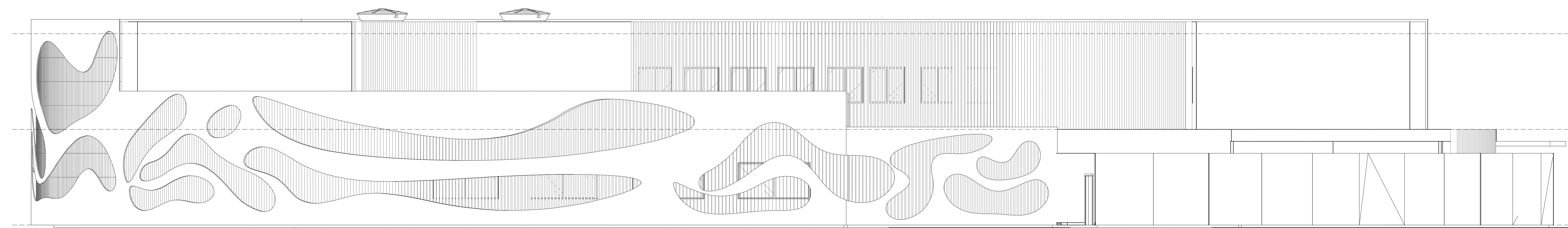
1 FACHADA SUL



2 FACHADA LESTE



3 FACHADA NORTE



4 FACHADA OESTE

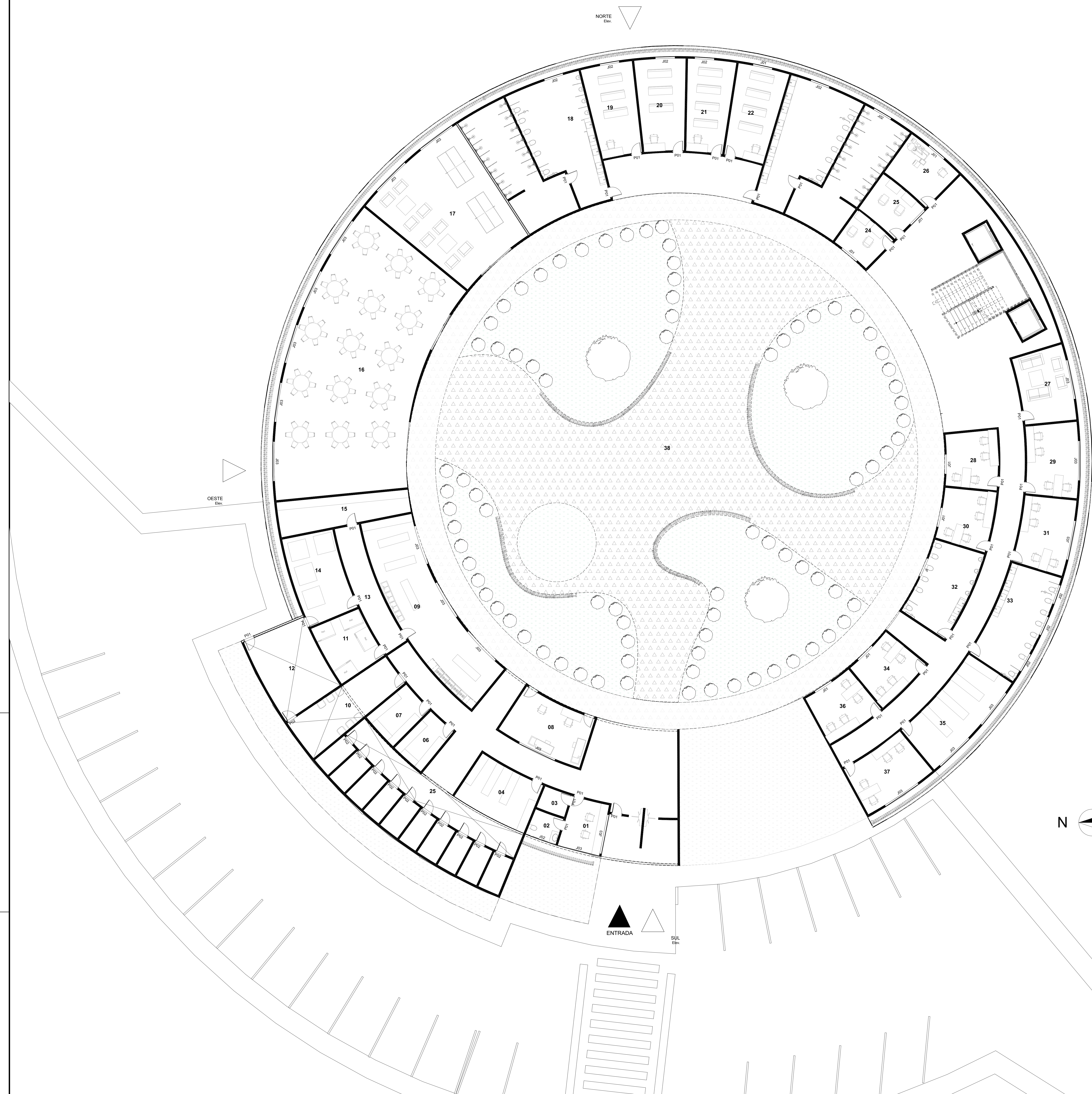
NOTA:



PROJETO: ESCALA: 1/75 DIMENSÃO DA FOLHA: A0
 CONTEÚDO: 1/36

FACHADAS

RESPONSÁVEL: MARCUS VINÍCIUS SANTOS CAVALCANTE DATA: 23/11/2024 FOLHA: 6
 PROJETO DIGITAL: AROLDINO DIGITAL PROJ. ARQ. AFSR.pln REVISÃO:



Ambientes			
Piso de Origem	Número	Nome	Área Medida
TÉRREO	01	RECEPÇÃO	11
TÉRREO	02	LAVABO	4
TÉRREO	03	CFTV	3
TÉRREO	04	GUARDA VOLLU...	21
TÉRREO	06	GUARDA RAÇÃO	9
TÉRREO	07	GUARDA MEDI...	10
TÉRREO	08	EMERGÊNCIA	24
TÉRREO	09	COZINHA	57
TÉRREO	10	LAVANDERIA	25
TÉRREO	11	FREEZER	20
TÉRREO	12	SOLARIUM	29
TÉRREO	13	CORREDOR	17
TÉRREO	14	COPA	21
TÉRREO	15	COPA	21
TÉRREO	16	REFEITÓRIO	192
TÉRREO	17	ESPAÇO DE C...	74
TÉRREO	18	SANITÁRIO MA...	81
TÉRREO	19	SALA DE ATIVL...	23
TÉRREO	20	SALA DE ATIVL...	23
TÉRREO	20	VESTIÁRIO F	0
TÉRREO	21	SALA DE ATIVL...	22
TÉRREO	22	SALA DE ATIVL...	23
TÉRREO	24	BARBEARIA	9
TÉRREO	25	BARBEARIA	12
TÉRREO	25	CANIL	88
TÉRREO	26	DENTISTA	14
TÉRREO	27	SALA DE PISCI...	20
TÉRREO	28	ALCOÓLICOS ...	16
TÉRREO	29	ANTIDROGAS	20
TÉRREO	30	ASSISTÊNCIA ...	16
TÉRREO	31	SALA DE APOI...	20
TÉRREO	32	SANITÁRIO MA...	24
TÉRREO	33	SANITÁRIO FE...	30
TÉRREO	34	CONTROLE AN...	16
TÉRREO	35	ALCOÓLICOS ...	31
TÉRREO	36	GUARDA VOLLU...	16
TÉRREO	37	ADMINISTRAÇ...	20
TÉRREO	38	PÁTIO	1.257
TÉRREO	45	QUARTO 1	591

PORTA		
ID do Elemento	Tamanho Nominal L x A	Quantidade
P01	0,80x2,10	83
P02	0,80x2,10	11
P03	3,00x2,10	3
P04	0,70x1,70	36
P05	1,00x1,70	7

QUADRO DE JANELAS			
ID do Elemento	Tamanho Nominal L x A	Altura da Soleira/Peitoril ou Padieira	Quantidade
J01	1,50x1,50	1,10	53
J02	1,50x0,60	1,10	6
J02	1,50x0,60	2,00	16
J03	3,00x1,50	1,10	19

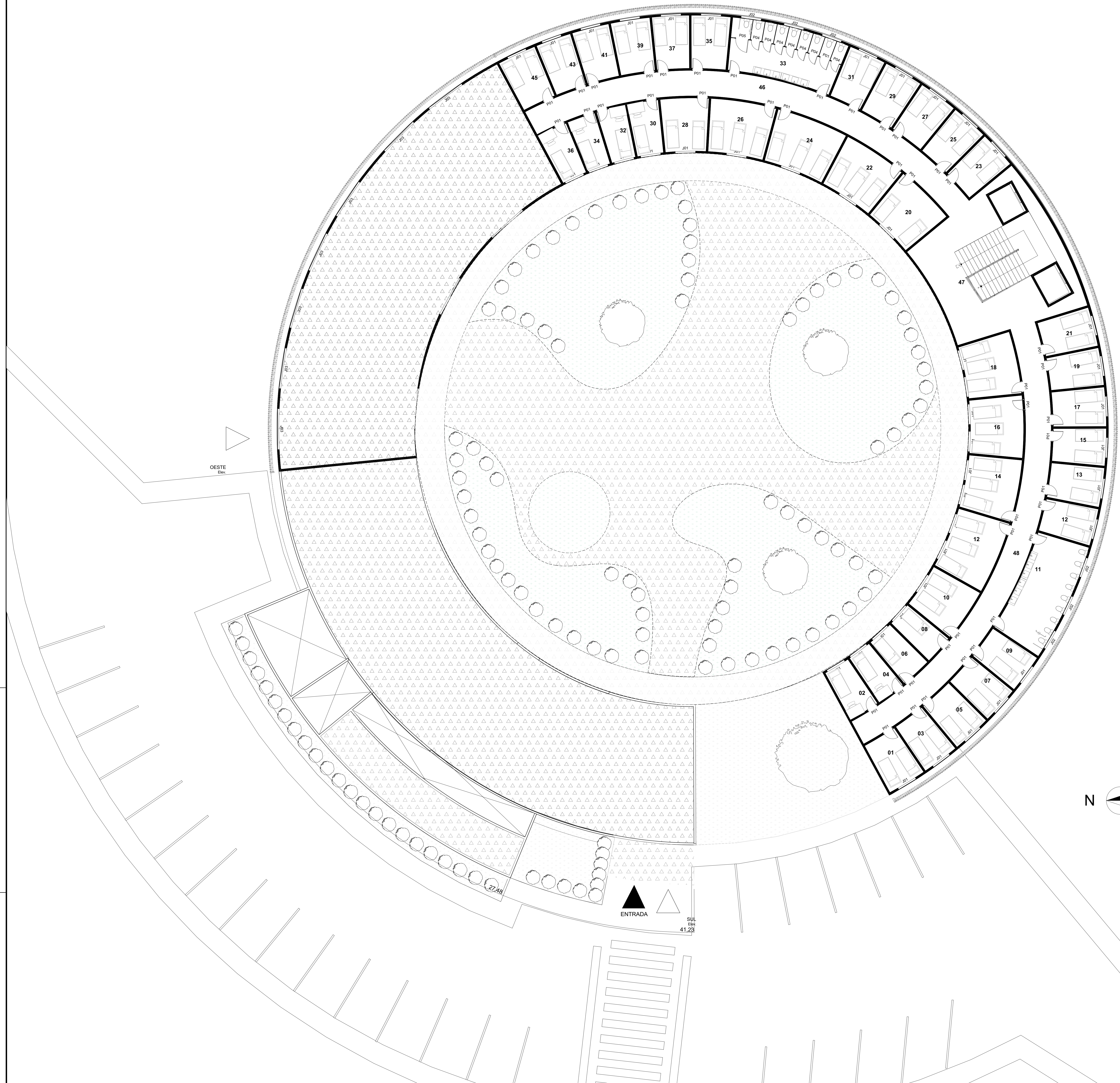
- NOTA: - CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- CONFERIR POSICIONAMENTO DAS ESQUADRIAS NO PROJETO
 - ALTURA TOTAL DO PÉ ESQUERDO H= 8,5m
 - BONECAS COM 10cm DE AFASTAMENTO
 - SOMENTE P2 É EM ALUMÍNIO, DEMAIS PORTAS TODAS SÃO DE MADEIRA
 - TODAS JANELAS EM VIDRO E ALUMÍNIO
 - TODAS PAREDES SÃO NA PINTURA: SUVINIL TOQUE DE LUZ, MARRONS E CINZA - CHAVE DE FENDA (Cód.: 756)
 - TODOS OS PISOS SÃO EM CONCRTEO QUEIMADO
 - LAJES DO PÁTIO SÃO NA PINTURA: SUVINIL TOQUE DE LUZ, AZUL INFINITO (Cód.: 335)



PROJETO: ESCALA: 1/100 DIMENSÃO DA FOLHA: A0
 CONTEÚDO: 1/16, 1/1

PLANTA LAYOUT TERREO

RESPONSÁVEL: MARCUS VINÍCIUS SANTOS CAVALCANTE DATA: 23/11/2024 FOLHA: 7
 ARQUIVO DIGITAL: PROJ_ARQ_APSR.pln REVISÃO:

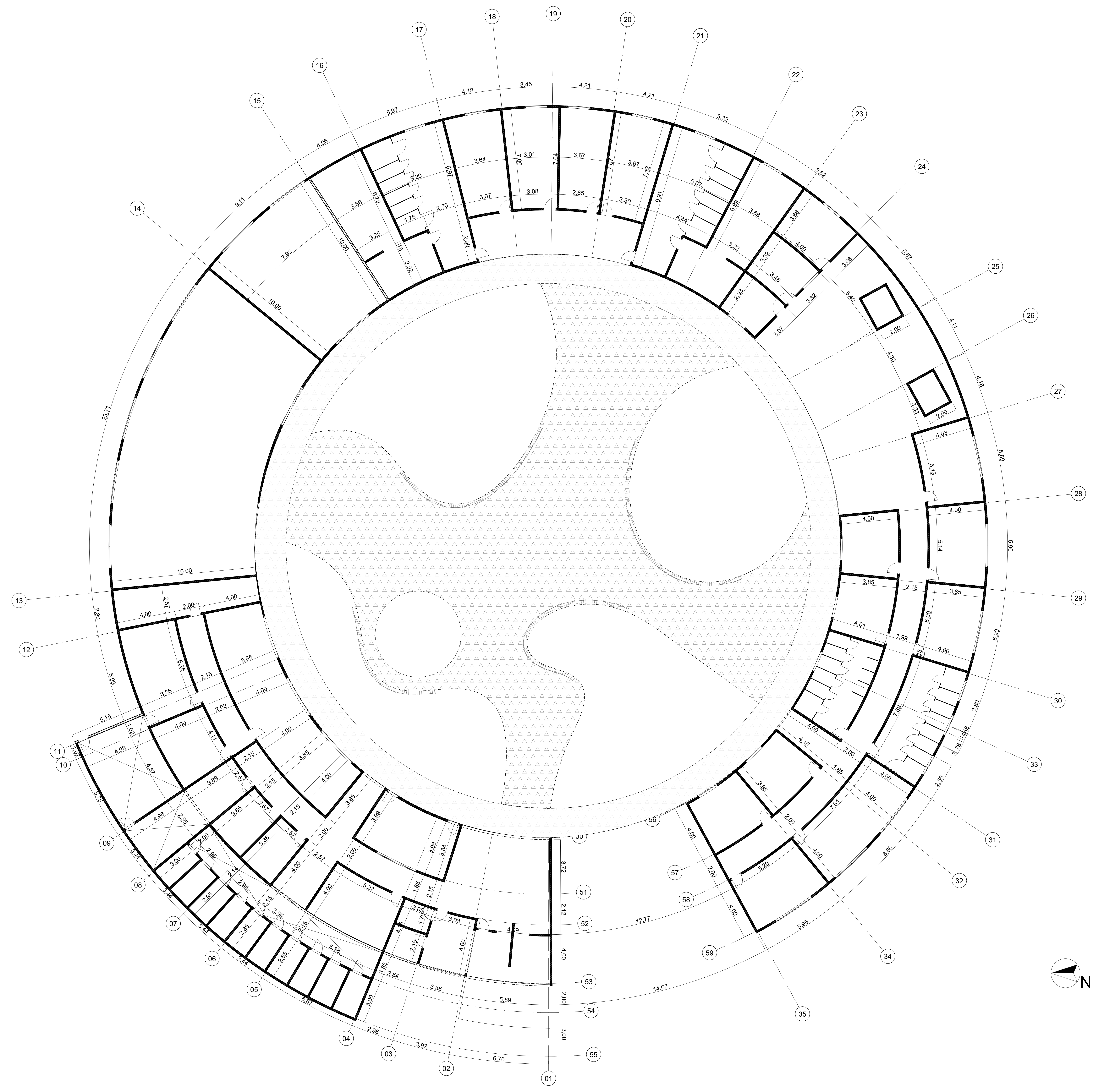


PRIMEIRO PAVIMENTO		
01	QUARTO 1	10,31
02	QUARTO 2	8,11
03	QUARTO 3	9,71
04	QUARTO 4	7,46
05	QUARTO 5	10,31
06	QUARTO 6	8,06
07	QUARTO 7	9,73
08	QUARTO 8	7,49
09	QUARTO 9	10,17
10	QUARTO 10	13,70
11	BANHEIRO MASCULINO	31,61
12	QUARTO 11	9,73
12	QUARTO 12	18,85
13	QUARTO 13	10,31
14	QUARTO 14	16,18
15	QUARTO 15	9,73
16	QUARTO 16	16,21
17	QUARTO 17	10,28
18	QUARTO 18	16,15
19	QUARTO 19	9,75
20	QUARTO 20	15,64
21	QUARTO 21	10,31
22	QUARTO 22	16,65
23	QUARTO 23	9,75
24	QUARTO 24	17,04
25	QUARTO 25	9,74
26	QUARTO 26	16,97
27	QUARTO 27	10,29
28	QUARTO 28	12,59
29	QUARTO 29	10,28
30	QUARTO 30	8,10
31	QUARTO 31	9,75
32	QUARTO 32	7,52
33	BANHEIRO FEMININO	31,26
34	QUARTO 34	7,27
35	QUARTO 33	10,31
36	QUARTO 36	7,84
37	QUARTO 35	9,73
39	QUARTO 39	10,31
41	QUARTO 41	9,73
43	QUARTO 43	9,33
45	QUARTO 45	10,15
46	HALL FEMININO	63,49
47	CIRCULAÇÃO VERTICAL	95,58
48	HALL MASCULINO	69,34
		3.705,98 m²

PORTA			
ID do Elemento	Tamanho Nominal L x A	Quantidade	
P01	0,80x2,10	83	
P02	0,80x2,10	11	
P03	3,00x2,10	3	
P04	0,70x1,70	36	
P05	1,00x1,70	7	

QUADRO DE JANELAS			
ID do Elemento	Tamanho Nominal L x A	Altura da Soleira/Peitoril ou Padieira	Quantidade
J01	1,50x1,50	1,10	53
J02	1,50x0,60	1,10	6
J02	1,50x0,60	2,00	16
J03	3,00x1,50	1,10	19

- NOTA: - CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- CONFERIR POSICIONAMENTO DAS ESQUADRIAS NO PROJETO
 - ALTURA TOTAL DO PÉ ESQUERDO H= 8,5m
 - BONECAS COM 10cm DE AFASTAMENTO
 - SOMENTE P2 É EM ALUMÍNIO, DEMAIS PORTAS TODAS SÃO DE MADEIRA
 - TODAS JANELAS EM VIDRO E ALUMÍNIO
 - TODAS PAREDES SÃO NA PINTURA: SUVINIL TOQUE DE LUZ, MARRONS E CINZA - CHAVE DE FENDA (Cód.: 756)
 - TODOS OS PISOS SÃO EM CONCRÉTO QUEIMADO
 - LAJES DO PÁTIO SÃO NA PINTURA: SUVINIL TOQUE DE LUZ, AZUL INFINITO (Cód.: 335)

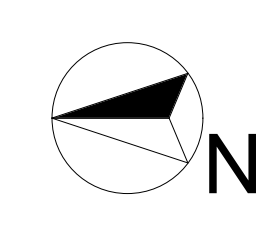


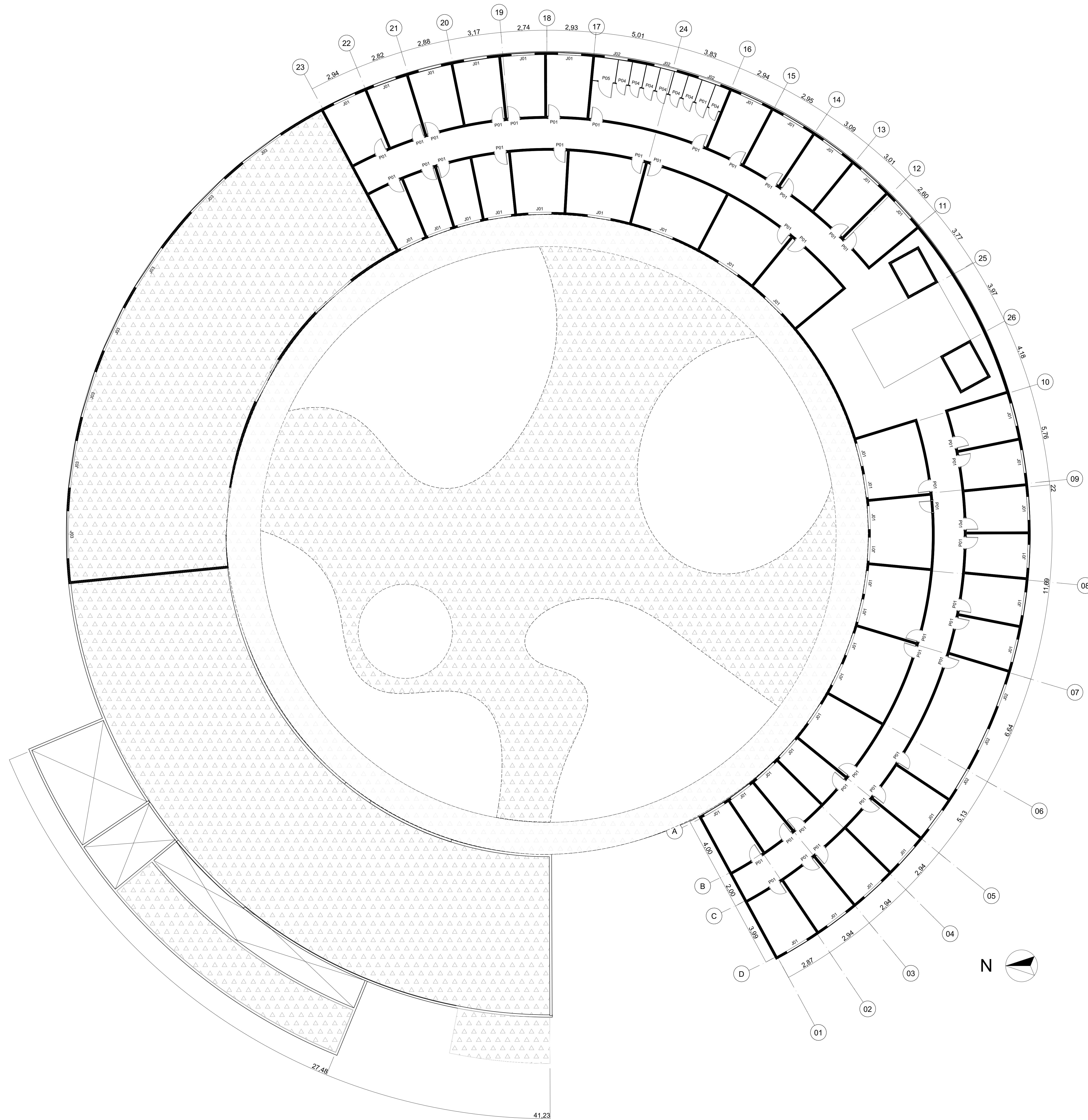
Ambientes			
Piso de Origem	Número	Nome	Área Medida
TÉRREO	01	RECEPÇÃO	11
TÉRREO	02	LAVABO	4
TÉRREO	03	CFTV	3
TÉRREO	04	GUARDA VOLL...	21
TÉRREO	06	GUARDA RAÇÃO	9
TÉRREO	07	GUARDA MEDI...	10
TÉRREO	08	EMERGÊNCIA	24
TÉRREO	09	COZINHA	57
TÉRREO	10	LAVANDERIA	25
TÉRREO	11	FREEZER	20
TÉRREO	12	SOLARIUM	29
TÉRREO	13	CORREDOR	17
TÉRREO	14	COPA	21
TÉRREO	15	COPA	21
TÉRREO	16	REFEITÓRIO	192
TÉRREO	17	ESPAÇO DE C...	74
TÉRREO	18	SANITÁRIO MA...	81
TÉRREO	19	SALA DE ATIVL...	23
TÉRREO	20	SALA DE ATIVL...	23
TÉRREO	20	VESTIÁRIO F	0
TÉRREO	21	SALA DE ATIVL...	22
TÉRREO	22	SALA DE ATIVL...	23
TÉRREO	24	BARBEARIA	9
TÉRREO	25	BARBEARIA	12
TÉRREO	25	CANIL	88
TÉRREO	26	DENTISTA	14
TÉRREO	27	SALA DE PISCI...	20
TÉRREO	28	ALCOÓLICOS ...	16
TÉRREO	29	ANTIDROGAS	20
TÉRREO	30	ASSISTÊNCIA ...	16
TÉRREO	31	SALA DE APOI...	20
TÉRREO	32	SANITÁRIO MA...	24
TÉRREO	33	SANITÁRIO FE...	30
TÉRREO	34	CONTROLE AN...	16
TÉRREO	35	ALCOÓLICOS ...	31
TÉRREO	36	GUARDA VOLL...	16
TÉRREO	37	ADMINISTRAÇ...	20
TÉRREO	38	PÁTIO	1.257
TÉRREO	45	QUARTO 1	591

PORTA		
ID do Elemento	Tamanho Nominal L x A	Quantidade
P01	0,80x2,10	83
P02	0,80x2,10	11
P03	3,00x2,10	3
P04	0,70x1,70	36
P05	1,00x1,70	7

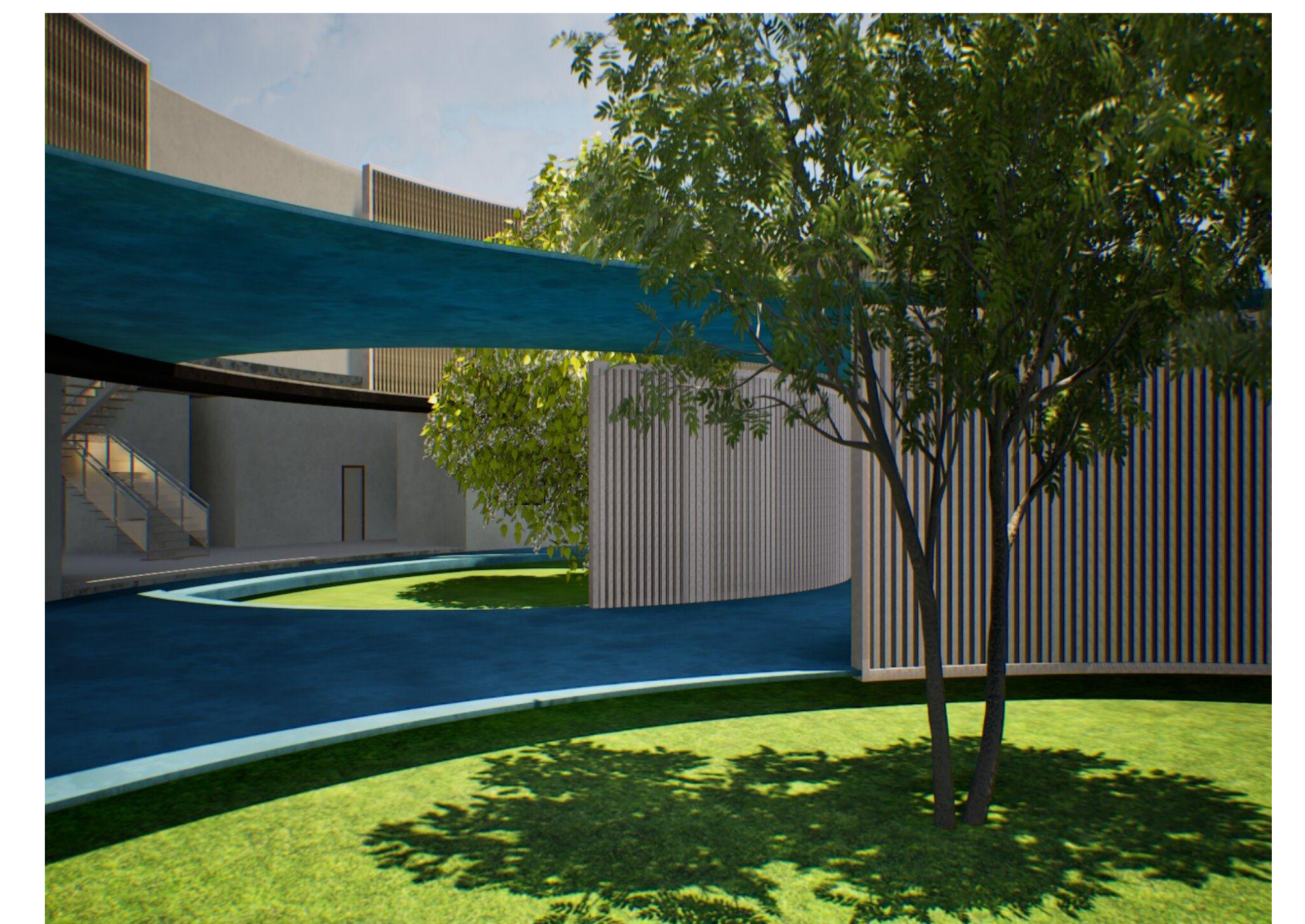
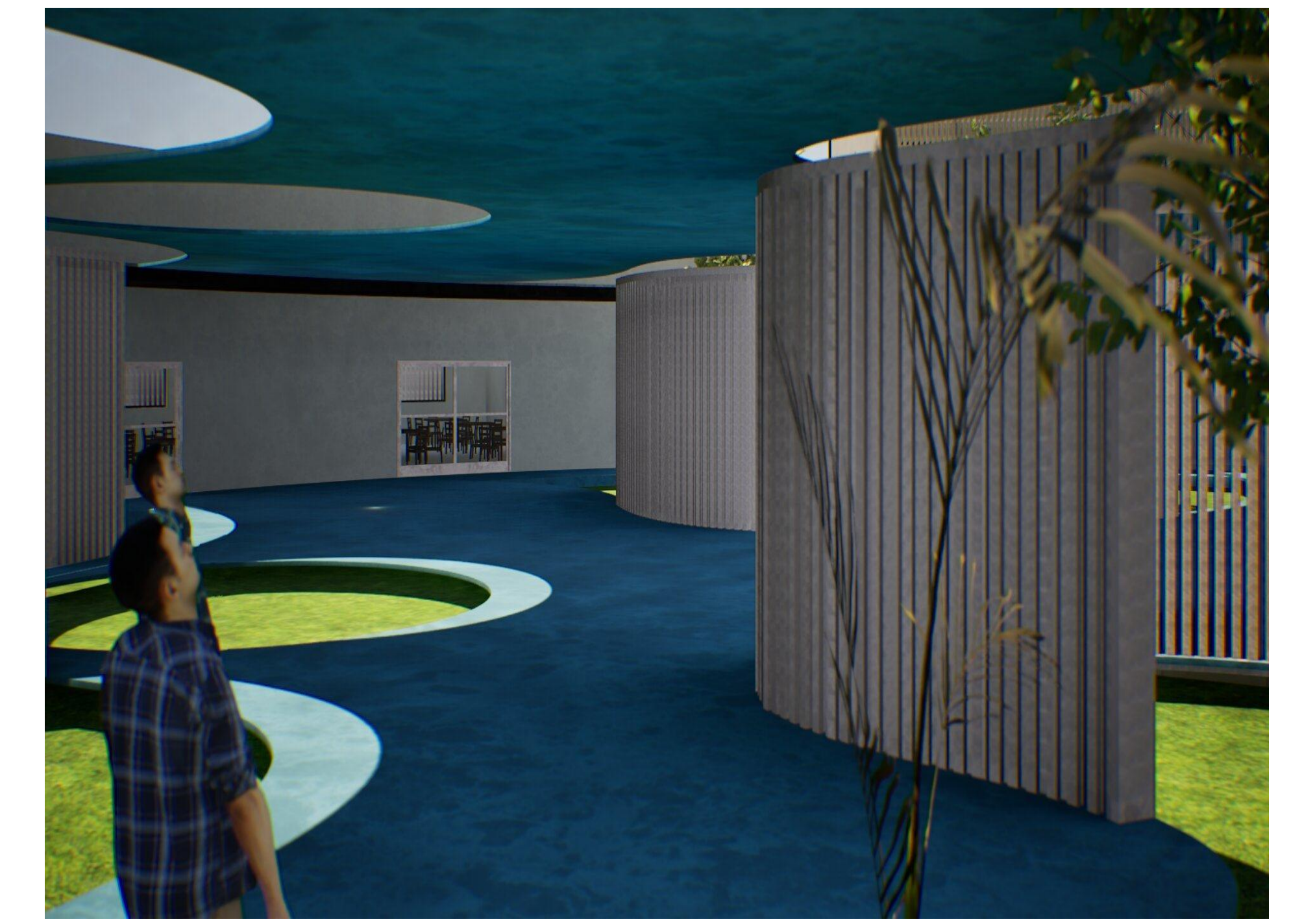
QUADRO DE JANELAS			
ID do Elemento	Tamanho Nominal L x A	Altura da Soleira/Peitoril ou Padieira	Quantidade
J01	1,50x1,50	1,10	53
J02	1,50x0,60	1,10	6
J03	1,50x0,60	2,00	16
J03	3,00x1,50	1,10	19

NOTA: - CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
 - CONFERIR POSICIONAMENTO DOS PILARES NO PROJETO
 - PILARES COM DIMENSIONAMENTO DE 15 X 45cm
 - PILARES DE CONCRETETO ARMADO





- NOTA: - CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- CONFERIR POSICIONAMENTO DOS PILARES NO PROJETO
 - PILARES COM DIMENSIONAMENTO DE 15 X 45cm
 - PILARES DE CONCRETETO ARMADO



NOTA: